



VOZ de ANTAS

OUTUBRO/NOVEMBRO
3.ª Série — Ano VI — N.º 68

ORTE PAGO
TAXA PAGA
4740 ESPOSENDE

Director e Editor
M. BRITO FERREIRA

Administ.
A. FARIA

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177

Compos. e Impressão
Of. Graf. P.M.E. - BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

TE DEUM LAUDAMUS!

A Ti, Senhor, no fim da nossa obra, elevamos o espírito e erguemos a voz;

A Ti, Divino Semeador, que depuseste na nossa alma a ideia fecunda que hoje amadurece, confessamos neste dia a nossa gratidão;

A Ti, Divino Arquitecto, que elevaste pedra a pedra o edifício da nossa generosidade, atribuímos, nesta hora, o triunfo que nos alegra;

A Ti, misterioso Artífice de toda a beleza e grandiosidade, louvamos e bendizemos na grandeza e formosura da «Casa» que Te damos;

A Ti, Senhor Nosso e Nosso Deus, ela engrandeça e glorifique e exalte para sempre!

MAGNIFICAT!

A minha alma engrandece, louva e bendiz ao Senhor e o meu espírito exulta em Deus, meu Salvador!

É esta a palavra que brota do coração de quantos se empenharam e sacrificaram, com alegria e generosidade, para restaurar esta Igreja, dedicada a S. Paio (nosso patrono) e a Nossa Senhora das Vitórias (nossa padroeira).

A celebração a que se dignou presidir, o senhor D. Eurico Dias Nogueira, pela graça de Deus, Arcebispo de Braga, marcou o termo duma longa caminhada feita pela grande maioria da Família Paroquial de S. Paio d'Antas em perseverante oração, repetidos esforços, alguns sacrifícios e constante generosidade.

Tendo-nos Deus proporcionado encontrar competetíssimos e dedicados colaboradores e um extraordinário e generoso construtor — António Félix —, não faltou também a compreensão e ajuda de alguns dos nossos irmãos emigrantes, espalhados pelos vários cantos do mundo.

Depois de agradecermos a Deus a bênção tão divinamente prodigalizada ao restauro desta Igreja, é justa uma palavra de gratidão a quantos, de qualquer forma, colaboraram de boa vontade.

Como é seu dever, o Pároco da freguesia é o primeiro a bendizer as misericórdias do Senhor e agradecer aos seus paroquianos e colaboradores, na medida em que cada qual ajudou.

O Senhor seja louvado!
Bem hajam todos!

Inauguração das últimas obras paroquiais Balneários-Cruzeiro da Estrada-Avenida nova-Igreja

Reportagem de MÁRIO NEIVA

«UMA HORA ALTA DE ALEGRIA» (D. Eurico)

Na manhã do passado dia 1 de Novembro, festa de Todos-os-Santos, D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo Primaz de Braga, esteve presente entre nós para inaugurar as últimas obras paroquiais levadas a efeito: a avenida nova e a reparação da igreja paroquial.

Passavam poucos minutos das 10 horas dessa linda manhã de sol quando D. Eurico foi calorosamente recebido (com salvas de palmas e flores) pelas muitas centenas de pessoas que o aguardavam no adro. Estavam presentes todos os organizadores da paróquia, nomeadamente

a Comissão Fabriqueira e a Confraria do SS.º, as crianças da catequese e a quase totalidade dos paroquianos. Presentes ainda os padres naturais desta freguesia, arcepreste párocos do arceprelado de Esposende, Junta de Freguesia, imprensa e muitos visitantes.

Dirigindo-se ao Centro Paroquial S. Ex.ª encaminhou-se com o Santíssimo para a Igreja, passando pela avenida nova, que estava decorada, como todo o trajecto, com artísticos tapetes de flores.

(Continua na pág. 7)

MEMÓRIAS DA NOSSA TERRA

A anexação da Igreja de S. Paio de Antas ao Mosteiro de S. Romão em 1429

Quando há dois anos comecei a escrever estas «Memórias», não sabia ainda se S. Paio nascera anexa ao mosteiro de S. Romão ou se só lhe tinha sido anexada

posteriormente («A criação da freguesia de S. Paio de Antas no século XI» — Voz de Antas, Agosto-Setembro-1980). De facto, no Censual de Entre Lima e Ave (1085-1099), onde se encontra a primeira referência escrita à nossa freguesia, esta não aparece como anexa. Nem nas Inquirições de 1220 ou de 1258 se faz referência a essa anexação. O próprio «Catálogo de todas as Igrejas, Comendas e Mosteiros de Portugal» de 1320 é omissivo também a esse respeito.

O primeiro documento que eu conhecia em que S. Paio aparece como anexa ao mosteiro de S. Romão era o «Livro dos Benefícios e Comendas» de 1528. Depois, nos documentos referentes ao empraza-

(Continua na pág. 11)

(Continua na pág. 11)



VOZ DE ANTAS

S. PAIO DE ANTAS ANO I N.º 1
SEPTEMBRO DEZEMBRO DE 1987 Comp. e Impressão Oficinas de S. João Braga

SAUDAÇÃO

Estimados Paroquianos:

PARA todos vós, sobretudo para os que se encontram espalhados pelo mundo além, desde Timor ao Canadá, passando pela Argentina e pelo Brasil, vão as saudações e os cumprimentos amigos do vosso Pároco. Com certeza há muitos entre vós que o não conhecem porque ele só aqui está há um ano e vós já de cá partistes... sabe Deus quando. Mas não importa conhecer a pessoa. Importa, sim, saber que é um Padre e por isso mesmo, um homem «consumido» com a vossa felicidade, um amigo, um conselheiro do Bem e um mensageiro de Cristo e da Paz.

— Mas, dirais vós, que e isto? Uma «folha» com o nome de nossa Terra — daquela terra linda que o mar beija e o Rio abraça e se chama S. Paio de Antas?

Eu satisface já a vossa curiosidade. Esta pequenina folha é a realização dum sonho lindo do vosso Pároco, que deseja entrar em comunicação convosco e unir vos, apesar da distância daquela Igreja, onde, um dia, fostes baptizados e onde tantas vezes ajoelhastes aos pés de Nossa Senhora das Vitórias, que e a vossa Mãe do Céu, e pedir-lhe auxílio e amparo. Quer o vosso Pároco, com este joelhinho

Saudades da minha Terra,
Deus me as não tire da memória:
Por elas, até porco
Que vivo na minha aldeia.

(Inédito)

António Correia d'Oliveira

tão simples, alimentar e avivar no vosso espírito e lembrança da Terra que vos viu nascer e da família que tão saudosamente deixastes na hora, talvez longínqua, da despedida. Ela vos levará o seu festivo dos sinos de vossa Igreja, pela alegria, duma vida que começa e o som do seu chorar plangente pela tristeza duma vida que se acaba. E quer, sobretudo, que estas recordações e estas notícias façam renascer em vós o sentido duma vida verdadeira segundo a consciência e a lei de Deus.

Lembrai-vos das promessas do vosso baptismo. Deus nunca vos abandona.

Isto vos irá dizendo, de mês em mês, o vosso Reitor. É achais que não e bom que vo-lo diga? Ele cá fica a espera da vossa resposta e adesão.

Para os de longe e também para os de perto os votos amigos de um NATAL FELIZ e o desejo sincero de que o ANO-NOVO seja para muitos de vós venturoso regresso e para todos de PAZ em DEUS.

TUDO VOSSO REITOR

Aniversário!

Há uma data que a paróquia de S. Paio d'Antas coloca em negrão — não pode ser esquecida — o aniversário do seu jornal. Com este número comemora as suas BODAS DE PRATA, exactamente, 25 anos de vida!

Sempre informou, orientou, permitiu livre troca de opiniões. Foi um jornal aberto. Uniu presentes e ausentes. A estes levou sempre a mensagem do amor e do optimismo, da alegria e da esperança. Há 25 anos que, graças a ele, a nossa VOZ se continua a ouvir nos vários cantos do mundo.

É nosso timbre ser fiéis à verdade de Cristo, ao Magistério da Igreja. Impulsionamos o progresso da nossa

Terra e lutamos pela melhoria de vida das suas gentes. Sempre nos moveu o desejo de fazer bem e de cada vez servir melhor.

(Continua na pág. 11)

ÚLTIMO PROJECTO DE OBRAS PAROQUIAIS

A despesa total ascendeu a mais de seis mil contos. Mais do que isso significou para nós a força da união, o espírito de colaboração, o interesse e a esperança de que a nossa igreja continua a crescer!...

(Ver notícia na pág. 2) ↗

O PADRE ALBINO

- Novo Pároco de Vilar da Veiga (Gerês)

(Ver notícia na pág. 15) ↗

Último Projecto de

Foi grande a vontade de todos em dotar a sua Igreja Paroquial do melhor, «depressa e bem». Uns deram do que lhes sobrou. Foi bom. Outros contribuíram com o que, por vezes, lhes fazia falta. Ainda melhor, pois foi um acto de confiança absoluta no Pai do Céu. A uns e outros Deus recompense.

As doações de leiras e leirinhas ascenderam a dois milhões de escudos. Fantástico. Por isso nós, a Família Paroquial fomos convidados a um hino de gratidão, em memória de quem seus familiares ainda vivos contemplaram a igreja com tão avultadas dádivas — gestos de benemerência. Apertamos o coração em viva saudade de suas belas almas.

Com o intuito de que nós e vindouros rendamos GRATIDÃO, registamos os seus nomes. Aqui fica o nosso reconhecimento. Merecem toda a nossa consideração: Ei-los:

José Gonçalves Caramalho (Zé do Capucho)	530 000\$00	Anónima	10 000\$00	Cândido Cunha e Ricardina	5 000\$00
Maria Martins Pereira	262 000\$00	José Viana Azevedo	10 000\$00	Basílio da Cruz Neiva	5 000\$00
Virgínia	211 182\$00	Domingos Rodrigues da Silva e Virgínia	10 000\$00	Maria do Rolo	5 000\$00
Albina Vicente Carneiro	183 000\$00	Manuel Pires	10 000\$00	Manuel Rosa	5 000\$00
Domingos Xavier da Costa	140 000\$00	Adriano Alves Arezes	10 000\$00	Fernando Neiva da Silva Poças	5 000\$00
Carolina Alves Rolo Meira	136 000\$00	Manuel Gonçalves Chasco	10 000\$00	Clara Alves da Cruz Viana	5 000\$00
Manuel Rodrigues L. Júnior e Maria do Pereira	102 000\$00	António Gonçalves Chasco	10 000\$00	Ti Ana do Paulo	5 000\$00
Abel Viana Rolo Agra e Maria Prudência	76 000\$00	Manuel Augusto Gonçalves Portela	10 000\$00	Manuel António L. Amaro	5 000\$00
Família de Manuel Martins Viana	70 000\$00	José Lourenço Pereira	10 000\$00	Albino Azevedo e Sá	5 000\$00
José Lourenço de Faria	70 000\$00	Manuel Rodrigues Meira e Fernanda	10 600\$00	Luciano da Cruz Viana	5 000\$00
Maria Meira de Barros	69 000\$00	Mário Quesado Sinaré	10 000\$00	Manuel Alves Rolo (Paulo) e Albina	5 000\$00
Manuel Alves Caseiro e Maria Salgueiro	61 500\$00	José Ferreira Rodrigues	10 000\$00	Basília Azevedo Viana	5 000\$00
Família de Maria da Cidade	59 500\$00	Cândida da Cruz Azevedo (Saleira)	10 000\$00	Anónima	5 000\$00
Manuel Alves Meira da Cruz	50 000\$00	Olívia Rodrigues Sampaio	10 000\$00	Manuel Viana Rolo Agra	5 000\$00
Albino Faria	50 000\$00	Manuel Faria Viana	10 000\$00	Maria Cruz da Torre	5 000\$00
António Saleiro e Leontina Ferreira	50 000\$00	Martinho Viana de Meira Torres	10 000\$00	Ana Maria Viana da Cruz	5 000\$00
José Rodrigues Viana e Lucinda	45 000\$00	António e Carlos Ledo	10 000\$00	Gracinda Oliveira Saleiro	5 000\$00
Domingos Ledo e Victória Ferreira	36 000\$00	José do Cruzeiro Júnior	10 000\$00	Maria Torres Lima	5 000\$00
Manuel Ferreira da Cruz	30 000\$00	Carlos Viana da Costa Cruz	10 000\$00	Aurélio Neiva e Família	5 000\$00
Amélia Pires Laranjeira	30 000\$00	Adelaide Alves da Cruz Viana	10 000\$00	Augusto Neiva da Cruz	5 000\$00
José Rodrigues Lapeiro e Maria Dias	30 000\$00	Mário Azevedo da Cruz	10 000\$00	Laurentino Faria Rolo (Fagundes)	5 000\$00
Maria Rodrigues Sampaio «Albininho» (falecida)	30 000\$00	José Joaquim Durães Moreira	8 400\$00	António da C. Rolo Viana	5 000\$00
Manuel Afonso Sampaio	23 000\$00	Domingos Viana da Cunha	8 000\$00	Manuel da Cruz Miranda	5 000\$00
José Ferreira Gregório e Celina Lapeiro	22 150\$00	Anónima	8 000\$00	Manuel Adão Martins Ferreira	5 000\$00
Manuel Augusto da Cruz (M. do Eduardo)	22 000\$00	Manuel da Cruz Pereira	8 000\$00	Emílio Gonçalves Crespo	5 000\$00
Maria da Caramalha	22 000\$00	Cândida Rodrigues Meira	8 000\$00	Ilídio	12 000\$00
Loja da Candinha (Gonçalo e Lúcia Bacelar)	20 000\$00	Domingos Igreja	7 000\$00	Maria de Lurdes Poças da Costa	5 000\$00
José Afonso Vaz Saleiro	20 000\$00	Manuel Cândido Pires Laranjeira	7 000\$00	Manuel Azevedo Viana	5 000\$00
José Meira da Cruz	20 000\$00	Arlindo de Almeida Torres Neiva	7 000\$00	Lurdes e Rosalina Ribeiro dos Santos	5 000\$00
Manuel da Silva Neiva e Isaura	20 000\$00	Rosa Alves da Cruz Viana	7 000\$00	Avelino Ribeiro Caseiro	5 000\$00
Manuel Gonçalves Neiva (Azenha)	20 000\$00	José Pires Alves Rolo e Umbelina	7 000\$00	António Pires Penteado	5 000\$00
Família da Casa Cancela	20 000\$00	António da Costa Maciel	7 000\$00	António Fernandes Penteado	5 000\$00
Manuel Gonçalves Neiva	20 000\$00	Manuel Gonçalves Lopes	7 000\$00	Alguém	5 000\$00
Anónima	17 000\$00	Manuel Barros Costa (Ferreirinha)	7 000\$00	Sérgio Rolo Portela	5 000\$00
Carolina Alves Moreira	16 000\$00	Anónima	7 000\$00	Manuel Augusto Pereira da Cunha	5 000\$00
Francisco Ribeiro Neves Lapeiro	15 000\$00	Maria Alice Meira Laranjeira	7 000\$00	Lino de Barros	5 000\$00
Domingos Alves Azevedo	15 000\$00	António Gonçalves da Torre	6 400\$00	Manuel Augusto Gonçalves Laranjeira	5 000\$00
Domingos Alves Azevedo e Arminda	15 000\$00	Domingos Martins Torres	6 100\$00	António Marques de Sousa	5 000\$00
Bernardo Azevedo Viana	15 000\$00	Rosa Rodrigues Viana	6 000\$00	Augusto da Cruz Caseiro (França)	5 000\$00
Manuel Martins da Silva	15 000\$00	Maria Teixeira Jacques	6 000\$00	Bernardo da Cruz Caseiro	5 000\$00
Anónima	15 000\$00	Benedito Neiva Meira da Cruz	6 000\$00	Manuel da C. Gonçalves Pereira	5 000\$00
Manuel Alves Caseiro (Casô)	15 000\$00	Eduardo Viana Rolo Agra	6 000\$00	Manuel Alves dos Santos	5 000\$00
António Faria Viana	15 000\$00	Domingos S. e Antonieta	6 000\$00	Manuel Viana Lapeiro Caramalho e Olívia	5 000\$00
Ti Lajota (falecida)	15 000\$00	Jélio Martins Mendanha	6 000\$00	Maria do Carmo T. dos Santos	5 000\$00
Armando da Costa Azevedo e Luísa Corlatti	15 000\$00	Júlia Maltez Torres	6 000\$00	Manuel Couto	5 000\$00
Rogério Alves Rolo e Victória Fadungues	15 000\$00	Alfredo Alves Moreira e Cândida	6 000\$00	Maria Couto e Carolina Meira	5 000\$00
David Viana Meira Torres e Ermelinda	15 000\$00	António Meira da Cruz Saleiro	6 000\$00	Alguém	5 000\$00
Manuel da Costa Azevedo	15 000\$00	Manuel da Costa (Grilo)	6 000\$00	Rosa Alves da Cruz Viana	5 000\$00
Arlindo Laranjeira Gomes e Olívia	15 000\$00	Octávio R. Martins Faria	5 910\$00	Serafim de M. Martins	5 000\$00
Manuel Afonso Pereira (G. do Zé Eduardo)	15 000\$00	Manuel Gonçalves Cardante	5 750\$00	Cândida R. de Azevedo e marido	5 000\$00
David da Costa Rolo (Soutelo)	15 000\$00	Horácio Alves Rolo (Paulo)	5 700\$00	Manuel Mota	5 000\$00
Maria da Conceição Torres Lima	15 000\$00	Victória e Rosa Pereira	5 500\$00	Manuel da Costa Cardante	5 000\$00
Manuel Augusto Meira Laranjeira e Inésia	13 780\$00	Manuel Fernandes de Sá	5 200\$00	Augusto Ferreira Gregório	5 000\$00
Manuel Gonçalves Chasco	13 000\$00	Maria do Carmo Torres dos Santos	5 120\$00	Manuel J. Pires Laranjeira e Maria dos Anjos	5 000\$00
David Gonçalves Caramalho (Capucho)	13 000\$00	Domingos Alves da Cruz	5 000\$00	Domingos Martins Pires Carneiro	5 000\$00
Domingos e Eugénia Fernandes	13 000\$00	David Martins Vitorino	5 000\$00	Basílio Gonçalves Portela	5 000\$00
Maria Irene da Costa Soares e Angelina	13 000\$00	Elvira Pires Laranjeira	5 000\$00	Amélia da Cruz Sá	4 700\$00
Manuel Gonçalves Pereira (sacristão)	13 000\$00	Manuel Rodrigues Viana	5 000\$00	Maria Glória Martins da Costa	4 500\$00
Umbelina Gonçalves Pereira Viana e Domingos	12 500\$00	António Viana Alves	5 000\$00	T. J.	4 500\$00
José Augusto da Cruz (Zé do Eduardo)	12 500\$00	Adélio Azevedo e Sá	5 000\$00	Fernando Martins da Costa	4 000\$00
Manuel Lourenço Pereira (Gageira)	12 000\$00	Ana Teixeira Jacques	5 000\$00	Manuel Augusto da Costa Cruz	4 000\$00
Justino Dinis Ribeiro Neves	12 000\$00	Manuel Xavier da Costa	5 000\$00	Manuel da Cruz Azevedo	4 000\$00
Manuel Gregório	12 000\$00	Domingos Viana Lajota e Idmeia	5 000\$00	Eugénia Ribeiro dos Santos	4 000\$00
Anónima	12 000\$00	José Alves da Cruz (Zé do Grilo)	5 000\$00	Emílio de Azevedo (do Mestre)	4 000\$00
Augusto Meira da Cruz	12 000\$00	Albino	5 000\$00	Maria Alves Rolo (da Pinta)	4 000\$00
Manuel Fernandes da Cruz Viana	11 000\$00	António Dias de Freitas	5 000\$00	Amélia e Cândida Meira Laranjeira	4 000\$00
Luciano Narciso Gomes	11 000\$00	Anónima	5 000\$00	Olímpio Fernandes da Silva	4 000\$00
Avelino Eiras Meira Torres	11 000\$00	Manuel Laranjeira Gomes	5 000\$00	Maria Cândida Gonçalves Ferreira	4 000\$00
José e Rosa Maria	10 000\$00	Domingos de Abreu Seara	5 000\$00	Fernando Queirós Gonçalves	4 000\$00
Manuel Cândido Meira da Cruz	10 000\$00	Álvaro Meira Laranjeira	5 000\$00	José Gonçalves Portela	4 000\$00
Amândio Neiva Meira da Cruz	10 000\$00	Cândido Alves Pereira	5 000\$00	Rosa e Adelaide Martins	4 000\$00
José Joaquim Azevedo (Artilheiro)	10 000\$00	Manuel Martins Ledo	5 000\$00	Alberto Gonçalves Rolo	4 000\$00
José Casado Faria e Cândida Neiva	10 000\$00	António da Cruz Ferreira	5 000\$00	Armando Lamela e Cândida	4 000\$00
Maria da Cruz Saleiro	10 000\$00	Mena da Portela	5 000\$00	Anónima	4 000\$00
José Vaz de Brito	10 000\$00	António Azevedo da Cruz	5 000\$00	Isménia de Jesus Costa	4 000\$00
Palmira e Ester Neiva	10 000\$00	Alzira da Cruz Viana (Lindinho)	5 000\$00	José Enes	4 000\$00
Anónima	10 000\$00	Maria Sampaio Viana	5 000\$00	Amadeu Barros e Henrique	4 000\$00

Obras Paroquiais

Manuel Fernandes de Sá (Neco d'Amélia)	4 000\$00
José Gonçalves Cardante e Lurdes Grilo	4 000\$00
Valentim Pires Laranjeira	4 000\$00
Grupo anónimo (França)	3 750\$00
Manuel Meira Pires Laranjeira e Celina	3 660\$00
Paulino Pereira da Torre	3 600\$00
Manuel Augusto Viana da Silva	3 500\$00
Maria Olinda da C. Meira	3 500\$00
Manuel Martins de Abreu	3 500\$00
Hircflia da Cruz Saleiro	3 500\$00
Anónimo (França)	3 500\$00
Michel Bertrand e Lurdes	3 220\$00
Augusta Faria da Costa	3 000\$00
David Ferreira da Silva	3 000\$00
Maria Rodrigues Ferreira	3 000\$00
Hilário Alves da Cunha (Pachêco)	3 000\$00
Domingos	3 000\$00
Rosa Rodrigues Ferreira	3 000\$00
Maria Alves da Cruz	3 000\$00
Manuel Alves da Cunha	3 000\$00
Maria Matos	3 000\$00
Maria Amélia Alves de Carvalho	3 000\$00
Manuel de Sousa Caseiro	3 000\$00
Basílio Pereira Portela	3 000\$00
Domingos Gonçalves Rolo	3 000\$00
Rosa Manso	3 000\$00
Manuel Fernandes Lopes	3 000\$00
Manuel Machado da Costa e Inês	3 000\$00
Alguém	3 000\$00
Maria da Pedreira	3 000\$00
Serafim Matos Victorino	3 000\$00
Hilário Meira Rolo	3 000\$00
Joaquim de Sá (Neves)	3 000\$00
Isidro Rodrigues Meira	3 000\$00
Maria da Conceição Eiras	3 000\$00
José Pereira Cardante	3 000\$00
Manuel Cepa	3 000\$00
Anselmo Laranjeira da Costa	3 000\$00
José Pereira de Abreu	3 000\$00
Matilde da Cunha Neiva	3 000\$00
José Varejão	3 000\$00
Emília Jacques Vieira	3 000\$00
António Lourenço Faria	3 000\$00
António de Sá e Silva	3 000\$00
Sebastião Viana Alves	3 000\$00
Rosa da Cruz Viana (Moleira)	3 000\$00
Ana e Maria Pires Vieira	3 000\$00
Martinho Barros Pereira	3 000\$00
Anónima	3 000\$00
António Vieira Simões	3 000\$00
Manuel Meira Novo	3 000\$00
Anónima	3 000\$00
Anónima	3 000\$00
Armando de Almeida Torres Neiva	3 000\$00
Laurinda Fernandes de Azevedo	3 000\$00
António Alves da Cunha	3 000\$00
Manuel Almeida da Cruz (Restaur. Reguenga)	3 000\$00
Augusto Alves Rolo (Paulo)	3 000\$00
Anónima	3 000\$00
Maria da Conceição Faria	3 000\$00
Alexandre Pires Laranjeira	3 000\$00
António Xavier da Costa	3 000\$00
Raul Machado e Amélia Pires	3 000\$00
Adelaide Moreira	3 000\$00
David Fernandes da Silva	2 720\$00
José Torcato Meira Gonçalves	2 720\$00
Maria Martins da Costa	2 500\$00
Anónimo	2 500\$00
Anónima	2 500\$00
Albino Pires Laranjeira	2 500\$00
Manuel Narciso Novo	2 500\$00
José da Cruz Ferreira	2 440\$00
Deolinda Gonçalves e Maria dos Anjos	2 000\$00
José Maria Barbosa e Cândida	2 000\$00
Laurinda de Carvalho	2 000\$00
Serafim Martins Monteiro	2 000\$00
António Xavier da Costa	2 000\$00
Domingos Gonçalves Bedulho	2 000\$00
Fátima Gomes	2 000\$00
Alguém	2 000\$00
José Xavier da Costa	2 000\$00
António Pires Laranjeira	2 000\$00
Amélia Laranjeira Amaro	2 000\$00
Prazeres Gonçalves Ribeiro	2 000\$00
Amélia e Fernando (Rabadas)	2 000\$00
José Narciso Novo	2 000\$00
Maria Rodrigues Meira Laranjeira	2 000\$00
Felismina Lourenço Faria	2 000\$00
Laurentino Meira do Vale	2 000\$00
Maria Rodrigues da Costa (Calçada)	2 000\$00
António Alves de Azevedo (Nevoeira)	2 000\$00
Sebastião Alves Caseiro	2 000\$00

Aristides Neiva	2 000\$00
Raul Sampaio da Cruz	2 000\$00
Lurdes da C. Faria	2 000\$00
Maria Gonçalves	2 000\$00
José Mário de Azevedo Torres	2 000\$00
Manuel Barros Alves Pereira	2 000\$00
Marta Meira de Abreu	2 000\$00
José Fernandes Alvarães	2 000\$00
António Portas	2 000\$00
Maria da Conceição Faria da Costa	2 000\$00
Carlos e Martinho Viana da Silva	2 000\$00
Amadeu Ferreira da Silva	2 000\$00
Manuel Gonçalves Bedulho	2 000\$00
Anónima	2 000\$00
José Alves da Cruz e Graça	2 000\$00
Avelino de Almeida Torres Neiva	2 000\$00
Alguém	2 000\$00
Artur Manuel Simões	2 000\$00
Albino Simões Vieira	2 000\$00
Celina e Ernestina	2 000\$00
Rosa da Cruz Lima	2 000\$00

António Viana Caramalho	2 000\$00
Manuel Miranda Gregório	2 000\$00
Adelaide Marques de Sousa	2 000\$00
Manuel Dias de Sá	2 000\$00
Lúcia Meira Crespo	2 000\$00
José Ferreira de Brito	3 000\$00
Olívia Fernandes de Sá	2 000\$00
Salvino Pereira Mota	2 000\$00
António Rodrigues da Cunha	2 000\$00
Alguém	2 000\$00
António Meira Cardante	2 000\$00
Manuel Sá	2 000\$00
Rosária e Maria Rodrigues Meira	2 000\$00
José Vieira da Costa Portas	2 000\$00
Lourenço Gonçalves Araújo	2 000\$00
Maria Gonçalves do Manso	1 500\$00
Irmã Maria Martins	1 500\$00
Arminda Pereira da Torre	1 500\$00
Rosa Laranjeira	1 500\$00
Arminda da Silva Vieira	1 500\$00
Teresa Dias	1 500\$00
Fernando Meira	1 500\$00
Amadeu Martins Meira	1 500\$00
Manuel Ferreira da Silva	1 500\$00
P.º Ernesto Neiva	1 500\$00
Cândida Dias Penteado	1 500\$00
Alcinda Pires Vieira	1 500\$00
Arminda da Silva Vieira	1 500\$00
Alguém	1 500\$00
Ana Rodrigues da Costa	1 370\$00
Cecília (filha de Joaquim Azevedo)	1 230\$00
Alguém	1 230\$00
Maria Alice Viana da Cruz	1 220\$00
Palmira Torre	1 155\$00
Manuel Ferreira da Silva	1 150\$00
Maria C.	1 000\$00
Alguém	1 000\$00
José Manuel da Cruz Torres	1 000\$00
José Alves Rolo Afonso (Paulo)	1 000\$00
Domingos da Azenha	1 000\$00
Mário Fernando Gonçalves Viana	1 000\$00
Anónimo	1 000\$00
Manuel de Jesus Merrelho da Costa	1 000\$00
Adélio Viana da Cruz	1 000\$00
Gonçalo Caseiro	1 000\$00
Benvinda Freire Simão	1 000\$00
José de Sá	1 000\$00
Engrácia Pereira de Barros	1 000\$00
Amândio Meira	1 000\$00
Alguém	1 000\$00
Alguém	1 000\$00
Alguém	1 000\$00
Rosa Cardante	1 000\$00
Cândida e Domingos Alves da Cruz	1 000\$00
Anónima	1 000\$00
Maria da Conceição Rolo	1 000\$00
José Vicente Pereira	1 000\$00
Anónimas	1 000\$00
Rosa Alves Rola (Soutela)	1 000\$00
Emília e Augusto Rodrigues da Costa	1 000\$00
Cândida Igreja e Fátima	1 500\$00
Alguém	1 000\$00
Alguém	1 000\$00
Alguém	1 000\$00
Fernando de Barros	1 000\$00
Maria L. Cunha	1 000\$00
Maria Pires Laranjeira (Fradenha)	1 000\$00
Manuel Martins Ledo (Cidral)	1 000\$00
Manuel Rodrigues Coutinho Bedulho	1 000\$00
Joaquina de Jesus (C. Belinho)	1 000\$00
Maria Ofélia Sá da Silva	610\$00
Maria Madalena	610\$00
José	610\$00
Maria Marques de Sousa	500\$00
Maria Mercês	500\$00
Um grupo de crianças: José, Isabel, Augusto e Marta	350\$00
Maria Cidália	300\$00
Maria de Fátima	200\$00
Oferta do Senhor Reitor	40 000\$00
Oficina e Pirotecnia Viana & Filhos	38 000\$00
Restaurante Náutico	15 000\$00
Emílio da Cruz Neiva	5 000\$00
Domingos Sampaio da Cruz	2 000\$00
Augusto Sampaio da Cruz	2 000\$00
Amândio Sampaio da Cruz	1 000\$00
Maria do Albinho (filha)	5 000\$00
Alguém	3 000\$00
Gracinda Alves Moreira	500\$00
Alguém	500\$00

Empréstimos à Comissão Fabriqueira — Último projecto de obras paroquiais/82:

- Albina Vicente Carneiro
- Adriano Alves Arezes
- Manuel Rodrigues Meira
- Albino Faria
- Anónima
- José Rodrigues Lapeiro
- Arlindo Laranjeira Gomes
- Rosa Cardante
- Anónima
- Manuel Rodrigues Lapeiro Júnior
- António Gonçalves da Torre
- Domingos Martins Pires Carneiro
- Manuel Martins da Silva
- Manuel Alves Laranjeira
- Viana & Filhos
- Domingos Rodrigues da Silva
- Manuel Rodrigues Viana
- Maria Martins Pereira
- Maria da Caramalha
- Anónima
- Manuel Afonso Sampaio
- Manuel Alves Caseiro «Casô»
- Manuel Fernandes de Sá
- Francisco Rodrigues Neves Lapeiro
- Arminda Rodrigues Sampaio
- Manuel Gonçalves Neiva da Azenha
- Cândida da Cruz Azevedo
- José Viana Azevedo
- Domingos Alves Rolo Viana
- Manuel Cândido Meira da Cruz
- Maria Cruz da Torre
- Rosa Alves da Cruz Viana
- Maria Sampaio Viana
- Rogério Alves Rolo
- Maria Martins Pereira
- Bernardo Azevedo Viana
- Elvira Pires Laranjeira

Bem hajam! Já todos receberam a quantia emprestada sem juros. Por este acto de confiança absoluta aqui lhes fica a nossa gratidão e reconhecimento.

Alguém	2 000\$00
Alguém	2 000\$00
Uma pobre	2 000\$00
Albino Santamarinha Dias	2 000\$00
Armindo Pires Laranjeira	2 000\$00
Cândido Narciso Novo	2 000\$00
J. Vieira da Costa Portas	2 000\$00
Clara da Cruz Viana (Clarinha)	2 000\$00
Maria do Carmo A. Torres	2 000\$00
Manuel Estêvão	2 000\$00
António Meira Portela	2 000\$00
Fernando Lopes	2 000\$00
José Dias Laranjeira (Arteu)	2 000\$00
António Pires e Cândida	2 000\$00
Mário da Cruz Viana Meira	2 000\$00
José Alves Ribeiro	2 000\$00
Alguém	2 000\$00
Alguém	2 000\$00
Alguém	2 000\$00
Alguém	2 000\$00
Alguém	2 000\$00
Alguém	2 000\$00
Bernardo A. Caseiro	2 000\$00

(Continua na pág. 6)

SOUBEMOS E REGISTAMOS

Ramalho Eanes declarou recentemente que a lei dos sectores era um falso problema.

Talvez, mas gostaríamos de saber se o facto de a Indústria cervejeira estar a dar avultados prejuízos será um falso problema. Mais. Gostaríamos de saber se o facto de as Empresas Nacionalizadas darem prejuízos enormes e não poderem ser declaradas em falência e as Empresas Particulares terem de falir, no caso de se verificarem tais prejuízos, será um falso problema? Talvez. Nós é que não compreendemos!

Mário Soares embandeirou em arco, porque os socialistas espanhóis ganharam as recentes eleições em Espanha.

Será que essa vitória dos socialistas espanhóis irá demonstrar que a incompetência dos socialistas portugueses, quando foram governo, deixou de o ser?

A verba com que a Presidência da República se remediava em 1973 era de 5.400 contos.

Em 1982 é de 178.000 contos. Para quem ouve falar de austeridade a toda a hora é difícil compreender! Com idêntica austeridade não seria difícil a vida para o povo português!!! Todavia o Senhor Presidente da República só vê deficiências nos outros!

Lavar as mãos à maneira de Pilatos será fácil, mas convencer é mais difícil...

Em 1973 a verba destinada às Forças Armadas era de 16 milhões de contos. E enfrentava uma guerra em três frentes no Ultramar. Dizla-se então que essa verba impedia o progresso do país!...

Hoje a verba das Forças Armadas é de 50 milhões de contos. Só! E o desenvolvimento do país continua na cauda da Europa!...

Compreendem? Não? Nós também não!

O Conselho da Revolução deixou de existir. Auto-elogiou-se, mas não convenceu ninguém. Porquê? Porque se manifestou muitas vezes contra a vontade da maioria do povo português!

Após o falecimento do Conselho da Revolução, importava arranjar «tachos» para os Senhores Conselheiros... E os tachos apareceram! Vítor Alves que o diga!

A ANOP está moribunda.

Ramalho Eanes tenta ministrar-lhe um balão de oxigénio. O povo que pague os défices, como já tem de pagar os das Empresas Nacionalizadas!

O Orçamento Geral do Estado continua a ser alvo de ataques de toda a espécie.

Porquê? Porque acham excessivamente reduzido o défice de 160 milhões de contos! Decididamente parece que há muita gente apostada em destruir Portugal!

O Ministro do Comércio de França afirmou recentemente, ao verificar que o défice, só no mês de Setembro, foi superior a 12 milhões de francos: «Os números não são bons... Teremos certamente este ano um défice de 100 mil milhões... Estes números são pavorosos...»

Afinal os socialistas franceses também estão em apuros!

Mário Soares, que já deu provas negativas, quando 1.º Ministro, exige a queda do governo. Para quê? Para regressar à chefia do governo, caso vencesse as próximas eleições! Conseguiria vencer a crise? Oxalá! Não nos parece porém que os socialistas portugueses sejam mais eficientes no governo do que os socialistas franceses! E estes continuam à nora! Já era tempo de se acabar com tanta demagogia!

«As promessas eleitorais devem ser cumpridas» afirmou Ramalho Eanes em Castelo de Vide.

Nós concordamos. Que todos cumpram, mesmo Ramalho Eanes!

Transcrevemos: «perdemos tudo o que tínhamos (até a honra e a vergonha); estamos atolados de dívidas até às orelhas; nem temos com que pagar os juros do que devemos...»

Estarão erradas tais afirmações?! Não passarão de «bocas» de reaccionários?! Quem responde?

Os Sindicatos continuam a produzir greves em alta escala!

Depois de cada uma, aparece invariavelmente um dirigente sindical a declarar que «a greve foi um êxito!»

Continuamos a caminhar alegremente para a ruína!

Zita Seabra afirmou: «Aborto evita-se com pão, mas nunca com cadelas».

Nós diríamos que se evita com amor, mas nunca com ódio! Estaremos errados?!

Ainda a propósito do aborto há quem o justifique ou queira justificar com o número de cem mil abortos clandestinos praticados em Portugal por ano. Há quem duplique esse número!

Qual será o número de roubos em Portugal no fim de cada ano?

Irá o Partido Comunista pedir a legalização do roubo na Assembleia da República, só porque são aos milhares os roubos que se fazem anualmente em Portugal?!

Brejnev que já deixou o número dos vivos e outros camaradas comunistas da Rússia consideram Álvaro Cunhal o «melhor comunista e o mais fiel servidor da União Soviética».

Eles lá sabem porque o pensam e porque o dizem! Servidor de Portugal é que ele não consegue ser!

Referindo-se ao aborto afirmou recentemente o Senhor Bispo de Bragança: «O que deveria abortar, e já, era a corrupção!»

Não sabemos se haverá muitos deputados com a preocupação da objecção de consciência em relação ao aborto da corrupção!!!

Título de jornal a toda a largura da 1.ª página: «Autópsias exigidas pelas famílias dos pilotos indicam: HOUVE ATENTADO EM CAMARATE!»

A ser verdade tal afirmação, isso significaria que Sá Carneiro, Amaro da Costa e acompanhantes foram criminosamente assassinados!

Quem terá medo da verdade?!

REPÓRTER BANAL

C. P. M. — Centro de Preparação para o Matrimónio

por HELENA VILAR

O C.P.M. tem um espaço próprio e característica de preparação para o casamento, não tendo em vista fornecer uma informação mas procurando, sobretudo, dar uma formação aos noivos, não apenas humano mas também cristã.

Para esta função apoia-se, o mais possível, em métodos que dêem aos noivos possibilidades de reflexão, de pesquisa pessoal, de diálogo entre os dois e de confrontação com a experiência dos casais e de outros noivos, sobre os mesmos problemas.

A formação e a ajuda aos noivos baseiam-se no trabalho e na responsabilidade de uma equipa constituída por um sacerdote, um casal responsável e, ainda, seis casais que testemunharão nas sessões dos noivos.

O método usado na preparação desta equipa baseia-se nas revisões da vida. Durante seis semanas consecutivas, cada casal, dialogando, procede a um exame a si próprio, ao seu amor e à vida do casal, reflectindo sobre os seis aspectos da vida conjugal correspondentes às seis reuniões em que se divide a sessão para os noivos:

- 1.º — Formação e evolução da nossa comunidade familiar;
- 2.º — Formação da nossa comunidade religiosa;
- 3.º — Diálogo e harmonia carnal;
- 4.º — A fecundidade do casal;
- 5.º — Paternidade consciente e responsável;
- 6.º — Educação dos filhos.

A equipa reúne ao fim de semana, partilhando, cada casal, as descobertas feitas no diálogo ao longo

da semana, reflectindo sobre o caminho por ele próprio percorrido.

Até este momento, apenas a preparação dos casais.

As sessões com os noivos (6 consecutivas ao fim de semana) nas quais deverão, sempre, participar os dois, constam de 5 partes: Acolhimento (aos noivos), reunião de grupo, convívio (café), testemunho de um casal relacionado com o tema dessa reunião, terminando todas as sessões com a Eucaristia.

O QUE SE PRETENDE, AFINAL, COM O C.P.M.?

A equipa de casais não é constituída por especialistas nos assuntos tratados, não devem esperar-se, por isso, lições ou resoluções de casos pessoais.

Ambicionando o C.P.M. ser, cada vez mais, uma escola de diálogo, base da harmonia conjugal, pretende-se que, no final, os noivos estejam aptos a dialogar, a reflectir sobre as suas próprias situações, a descobrir caminhos para a construção do seu amor.

(Continua)

PENSÃO-RESTAURANTE
REGUENGA SNACK-BAR

DE — Manuel Almeida da Cruz

Esmerado Serviço de Cozinha — Pratos Regionais — Ambiente Familiar

Lugar da Estrada

ANTAS-4740 ESPOSENDE

BODAS DE PRATA DA A. C. R. (ADULTOS)

Conforme tínhamos anunciado, a Acção Católica Rural, completa no dia de Cristo Rei e dia mundial da A. C., 25 anos de existência, como movimento organizado ao serviço da Igreja.

Entre nós, esse dia foi já comemorado a 10 de Outubro onde marcaram presença além da nossa secção, o nosso pároco, o Assistente Diocesano, Sr. António Sousa, o Sr. Reitor de Marinhãs, além de elementos de Gemeses, Fonte-Boa, Belinho e Forjães.

Não ficaram esquecidos todos aqueles que são emigrantes e junto de nós trabalharam neste movimento e ao qual devem parte da sua formação moral e humana.

Este dia, teve como comemoração, o seguinte programa:

De manhã debruçamo-nos sobre estes temas: «O que foi para cada um de nós a A. C. durante estes 25 anos?», «Qual o dever dum militante na sua comunidade», «Que espera a Igreja e a Sociedade, da A. C. nos nossos dias?»

Ao meio-dia tivemos a Eucaristia presidida pelo Sr. P. Granja seguindo-se o almoço-convívio, onde não faltou o bolo de Aniversário.

Seguidamente e até cerca das 15.30, houve parte recreativa com jovens da nossa paróquia.

Terminamos a nossa festa com trabalhos de grupos cujos temas foram as homilias de Sua Santidade João Paulo II aquando da sua visita a Portugal.

Pelas 17.30, partimos rumo a nossas casas com a certeza de que foi um dia bem vivido.

Pela Secção
Maria Dias

Assim vai a paróquia



CASAMENTOS

NA IGREJA PAROQUIAL DE FRAGOSO (BARCELOS):

Manuel Augusto Sampaio da Cruz, de 25 anos de idade, filho de Augusto Meira da Cruz e de Maria Alves Sampaio, com Maria Amélia da Costa Barros, de 19 anos de idade, filha de Manuel Saleiro de Barros e de Maria Cândida Neiva da Costa, em 21 de Agosto de 1982.

Hilário Sampaio Viana, de 22 anos de idade, filho de Luciano da Cruz Viana e de Maria Rolo Sampaio, com Maria Gomes de Queirós, de 25 anos de idade, filha de António Félix Dias de Queirós e de Rosa Cândida Martins Gomes, em 18 de Setembro de 1982.

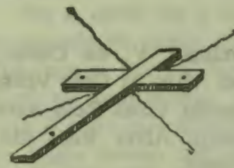
NA PARÓQUIA DE SANTO AGOSTINHO DE MARVILA

António Meira de Sá, filho de José de Sá e de Maria Gonçalves Meira, com Isabel Maria Nunes de Almeida dos Reis, em 9 de Outubro de 1982.

João Carlos Sampaio Lima, filho de Herculano de Lima e de Felismina Sampaio Martins da Costa, com 20 anos de idade, e Maria do Céu da Costa dos Santos, com 17 anos de idade. Foram padrinhos: Rui Manuel da Silva Carochó e Aurora Fernanda da Costa Lima e Silva, de Alva-rães, no dia 25 de Setembro/82.

Alcina Viana Neiva, de 28 anos de idade, filha de Emílio da Cruz Neiva e de Valentina Gonçalves Torres Pereira Viana, do L. de Azevedo com Maria Adília Rolo Neiva, de 21 anos de idade, filha de Manuel de Azevedo Neiva e de Amélia Gonçalves Viana Rolo, do L. da Pereira, no dia 17 de Outubro/82. Testemunharam o enlace matrimonial, Amadeu Cabral dos Santos e Maria dos Prazeres Viana Neiva e Cabral dos Santos.

FELICIDADES e LONGA VIDA!



Nas mãos de Deus

José Meira de Azevedo

Faleceu, subitamente, em sua casa no lugar de Azevedo, José Meira de Azevedo que, entre nós, era mais conhecido por «Zé do Cuco». Nascido em 13 de Janeiro de 1921, era filho de Domingos Gonçalves Azevedo e de Secundina Lourenço Meira.

No ano de 1936 contraiu matrimônio com Joaquina Ferreira, tendo ido trabalhar de maleiro para Salamonde. Mais tarde exerceu a profissão de pedreiro em Chaves. Após ter vindo para S. Paio d'Antas, há 15 anos, exercia vários serviços, entre os quais, o de coveiro.

Homem simples e honrado nutria a simpatia de todos. Paz à sua alma!



«Zé do Cuco»

Uma comunidade paroquial sem jovens empenhados é uma comunidade sem futuro.

D. António Marcelino



BAPTISMO

Do nosso correspondente na Argentina recebemos a notícia dum Baptizado que se fazia acompanhar com cartão de «reuerdo» onde se lia:

MELLAMO

Diego Arturo
naci el 27 de Abril de 1982
Son mis papitos
Maria Elena Da Lage de Rolo
Arturo Da Costa Rolo
Fui bautizado em la Parroquia
Ntra. Sra. de Fátima
Son mis padrinos
António Da Costa Rolo
Mónica Isabel Carbone

5 de Septiembre de 1982



PRIMEIRA COMUNHÃO

No passado mês de Junho, fez a Primeira Comunhão após persistente preparação de Doutrina com seus

avós maternos, o menino António José Cardante que, agora, se encontra em França.

AULAS DE RELIGIÃO E MORAL

- Um espaço de encontro para todos os alunos
- Os que se interrogam ou têm dúvidas — encontrarão pistas de reflexão e resposta;
- Os não crentes — se quiserem, terão possibilidade de confrontar a sua posição de descrença com as perspectivas da fé;
- Os crentes — serão ajudados a integrar a sua fé no interior da cultura, a alimentá-la, a purificá-la e a saber dar as razões dessa mesma fé.

Em 10 de Outubro, também comungou pela primeira vez, o menino Victor Saleiro da Cruz, filho de Manuel Almeida da Cruz e Amélia Saleiro.

— O Monte da Devesa foi loteado em 40 pedaços para vender a quem quiser comprar. Com certeza que por «bom» preço...

— No concelho de Esposende temos: 26 Escolas Primárias para 3.596

Quinhas da Bispa

Na cidade do Rio de Janeiro, a morte surpreendeu Maria Rodrigues Meira «Quinhas da Bispa», desfazendo-lhe o sonho — seu maior desejo — de regressar definitivamente à nossa (sua) Família Paroquial (S. Paio d'Antas).

Contava 66 anos de vida, 30 dos quais passados no Brasil. Seu marido, há 9 meses falecido na mesma cidade, chamava-se Amadeu Martins Meira. Era filha de António Fernandes de Sá (Nevoeiro) e de Ana Rodrigues Meira (Rola). Mulher virtuosa. Simples. Que o Senhor, Autor da Vida e da Morte lhe tenha dado por prémio a companhia dos justos!



«Quinhas da Bispa»



«Virgínia do Capucho»

Virgínia do Capucho

Faleceu no dia 22 de Setembro. Filha de Manuel Gonçalves Caramalho e de Deolinda Rodrigues Meira, era a quinta filha de 13 irmãos. Educada nos princípios da Fé Cristã, era mãe do Estêvão, António e Garrett. Viúva de Joaquim Gonçalves, falecido no Brasil.

Paz à sua alma.

ÚLTIMA HORA

Morreu vítima de um acidente António Maciel «Picão», Guilheta.

É SEMPRE BOM SABER QUE...

crianças. Nos Postos da Telescola uns 510 alunos. A Escola Preparatória é frequentada por 506 alunos, sendo 257 do 1.º ano, e 249 do 2.º ano. A Escola Secundária tem 196 alunos no 7.º ano, 135 no 8.º, 93 no 9.º, 61 no 10.º e 54 no 11.º, totalizando 539 alunos.

— O bar da sala de convívio paroquial no passado mês de Agosto rendeu 7.548\$00, tendo como responsáveis: Manuel Viana Laranjeira, Bernardo Pires e Fernando Neiva. Em Setembro, foi de 7.015\$50, sob a gerência de Cândido Ferreira, Mário Saleiro e Carlos Abreu.

Último Projecto de Obras Paroquiais

(Continuação da pág. 3)

Alzira Maria Torres Caramalho	500\$00
Domingos Laranjeira da Silva	3 000\$00
Cândido Cunha e Ricardina	5 000\$00
José Lima Capitão	2 000\$00
Manuel Augusto Viana M. Torres	8 000\$00
Manuel Augusto Carvalho Sá «Camões»	6 200\$00
Sebastião Alves da Cruz	5 000\$00

OUTRAS FREGUESIAS

António Sapateiro (S. Bartolomeu do Mar)	20 000\$00
António Ferreira da Torre (Vila-Chã)	10 000\$00
Manuel Crespo (Argentina)	9 000\$00
José Rodrigues (S. Bartolomeu do Mar)	7 000\$00
António M. Fernandes «Veríssimo» (Ponte Lima)	5 000\$00
Maria de Lurdes Lima Viana (Marinhas)	5 000\$00
Alguém da Argentina	3 000\$00
António Casado Neiva	2 500\$00
Benjamim — Pedreiras-Montariol (Braga)	2 500\$00
Eduardo Viana da Cruz (S. Romão Neiva)	2 440\$00
Anselmo Oliveira	2 000\$00
Manuel Augusto Viana da Cruz (S. Romão)	2 000\$00
Justina Martins da Silva (Forjães)	1 000\$00
Manuel Romão e Maria V. da Costa (Alvarães)	1 000\$00
José Baltar (Castelo Neiva)	1 000\$00
Manuel P. Matos (Porto de Mós-Leiria)	1 000\$00
F. Rodrigues Meira Torres (Fão)	1 000\$00
José de Carvalho (Castelo Neiva)	1 000\$00
Maria José da Silva S. Martins (Porto)	1 000\$00
Aníbal Alves da Cruz	1 000\$00
Armindo Carvalho Torrinhos (Lisboa)	1 000\$00
António Martins Capitão, Calceteiro (Marinhas)	1 000\$00
Firmino de Sousa (Porto)	500\$00
Anónimo (Porto)	300\$00

AZEVEDO

■ Total	1 235 032\$00
■ Emigrantes	129 450\$00
■ Média por pessoa	4 000\$00

1 - Maria Martins Pereira (M. do Eduardo) 232 000\$+10 000\$+20 000\$	= 262 000\$00
2 - Virgínia Maria Azevedo	= 211 182\$00
3 - Família de Maria da Cidade	= 59 500\$00
4 - Manuel Alves Meira da Cruz	= 50 000\$00
5 - Manuel A. Sampaio, 20 000\$+3 000\$	= 23 000\$00
6 - Manuel Augusto da Cruz (M. do Eduardo) 10 000\$+2 000\$ (compra de água de rega) +10 000\$	= 22 000\$00
7 - José Afonso Vaz Saleiro	= 20 000\$00
8 - José Meira da Cruz	= 20 000\$00
9 - Manuel da Silva Neiva e Isaura	= 20 000\$00
10 - Armando da C. Azevedo e Luisa Corlatti	= 15 000\$00
11 - Rogério Alves Rolo e Vitória Fagundes, 5 000\$+10 000\$	= 15 000\$00
12 - David Viana Meira Torres e Ermelinda	= 15 000\$00
13 - Manuel da C. Azevedo, 10 000\$+5 000\$	= 15 000\$00
14 - Arlindo L. Gomes e Olívia, 10 000\$+5 000\$	= 15 000\$00
15 - Manuel Afonso Pereira (G. do Zé do Eduardo), 5 000\$+10 000\$	= 15 000\$00
16 - David da Costa Rolo (Soutelo), 10 000\$+5 000\$	= 15 000\$00
17 - Maria da Conceição Torres Lima	= 15 000\$00
18 - Manuel G. Pereira (Sacristão), 5 000\$+8 000\$	= 13 000\$00
19 - Umbelina Gonçalves Pereira Viana e Domingos, 5 000\$+2 500\$+5 000\$	= 12 500\$00
20 - José Augusto da Cruz (Zé do Eduardo)	= 12 500\$00
21 - Manuel Fernandes da Cruz Viana (Manuel Sá), 6 000\$+5 000\$	= 11 000\$00
22 - Luciano Narciso Gomes 1 000\$+5 000\$+5 000\$	= 11 000\$00
23 - Augusto Meira da Cruz	= 12 000\$00
24 - José e Rosa Maria	= 10 000\$00
25 - Manuel Cândido Meira da Cruz	= 10 000\$00
26 - Amândio Neiva Meira da Cruz	= 10 000\$00
27 - José J. Azevedo (Artilheiro), 5 000\$+5 000\$	= 10 000\$00
28 - José Casado Faria e Cândida Neiva	= 10 000\$00
29 - Maria da Cruz Saleiro	= 10 000\$00
30 - José Vaz de Brito	= 10 000\$00
31 - Palmira e Ester Neiva	= 10 000\$00
32 - Anónima	= 10 000\$00
33 - Anónima	= 10 000\$00

34 - Domingos V. da Cunha, 3 000\$+5 000\$	= 8 000\$00
35 - Rosa Alves da Cruz Viana, 2 000\$+5 000\$	= 7 000\$00
36 - Eduardo Viana Rolo Agra, 1 000\$+5 000\$	= 6 000\$00
37 - Horácio Alves Rolo (do Paulo), 700\$+5 000\$	= 5 700\$00
38 - Basílio da Cruz Neiva	= 5 000\$00
39 - Maria do Rolo	= 5 000\$00
40 - Manuel Rosa	= 5 000\$00
41 - Fernando Neiva da Silva Poças	= 5 000\$00
42 - Clara Alves da Cruz Viana	= 5 000\$00
43 - Ti Ana do Paulo, 4 000\$+1 000\$	= 5 000\$00
44 - Manuel António L. Amaro, 3 000\$+2 000\$	= 5 000\$00
45 - Albino Azevedo e Sá	= 5 000\$00
46 - Luciano da Cruz Viana	= 5 000\$00
47 - Manuel Alves Rolo (Paulo) e Albina	= 5 000\$00
48 - Basília Azevedo Viana	= 5 000\$00
49 - Anónima	= 5 000\$00
50 - Manuel Viana Rolo Agra	= 5 000\$00
51 - Maria Cruz da Torre	= 5 000\$00
52 - Ana Maria Viana da Cruz	= 5 000\$00
53 - Gracinda Oliveira Saleiro	= 5 000\$00
54 - Maria Torres Lima	= 5 000\$00
55 - Aurélio Neiva e Família	= 5 000\$00
56 - Augusto Neiva da Cruz	= 5 000\$00
57 - Laurentino Faria Rolo (Fagundes)	= 5 000\$00
58 - Aurélio Alves Rolo (Fagundes)	= 5 000\$00
59 - António da C. Rolo Viana	= 5 000\$00
60 - Emílio de Azevedo (do Mestre)	= 4 000\$00
61 - Maria Alves Rolo (da Pinta)	= 4 000\$00
62 - Hircilia da Cruz Saleiro	= 3 500\$00
63 - Anónimo (França)	= 3 500\$00
64 - Manuel Meira Novo	= 3 000\$00
65 - Anónima	= 3 000\$00
66 - Anónima	= 3 000\$00
67 - Michel Bertrand e Lurdes, 2 000\$+100 f (1 220\$00)	= 3 220\$00
68 - Armando de Almeida T. Neiva, 1 000\$+500\$+1 500\$00	= 3 000\$00
69 - Laurinda Fernandes de Azevedo, 1 000\$+1 000\$+1 000\$	= 3 000\$00
70 - António Alves da Cunha	= 3 000\$00
71 - Manuel Almeida da Cruz (Rest. Reguenga)	= 3 000\$00
72 - Amélia Laranjeira Amaro	= 2 000\$00
73 - Prazeres Gonçalves Ribeiro	= 2 000\$00
74 - Amélia e Fernando Rabadas	= 2 000\$00
75 - José Narciso Novo, 1 000\$+1 000\$	= 2 000\$00
76 - Maria Rodrigues Meira Laranjeira	= 2 000\$00
77 - Felismina Lourenço Faria	= 2 000\$00
78 - Laurentino Meira do Vale	= 2 000\$00
79 - Maria R. da Costa (Calçada), 1 000\$+1 000\$	= 2 000\$00
80 - António Alves de Azevedo (Nevoeira)	= 2 000\$00
81 - Sebastião Alves Caseiro	= 2 000\$00
82 - Arestides Neiva	= 2 000\$00
83 - Raul Sampaio da Cruz	= 2 000\$00
84 - Manuel Fernandes de Sá, 2 000\$+3 200\$	= 5 200\$00
85 - P.º Ernesto Neiva	= 1 500\$00
86 - Cândida Dias Penteado	= 1 500\$00
87 - Maria C.	= 1 000\$00
88 - Alguém	= 1 000\$00
89 - José Manuel da Cruz Torres	= 1 000\$00
90 - Cecília (filha de Joaquina Azevedo) 100 f	= 1 230\$00
91 - José Alves Rolo Afonso (Paulo)	= 1 000\$00
92 - Domingos da Azenha	= 1 000\$00
93 - Mário Fernando Gonçalves Viana	= 1 000\$00
94 - Oferta do Senhor Reitor	= 40 000\$00

EMIGRANTES

Armando da Costa Azevedo (Argentina)	15 000\$00
Manuel Afonso Pereira (França)	15 000\$00
David da Costa Rolo (França)	15 000\$00
Rogério Alves Rolo Fagundes (França)	15 000\$00
Amândio Neiva Meira da Cruz (Austrália)	10 000\$00
José Casado Faria e Silva (França)	10 000\$00
Domingos Viana da Cunha (França)	8 000\$00
Aurélio Torres Neiva (França)	5 000\$00
Augusto Neiva da Cruz (França)	5 000\$00
Laurentino Faria Rolo (França)	5 000\$00
Aurélio Alves Rolo (França)	5 000\$00
António da C. Rolo Viana (França)	5 000\$00
Basílio da Cruz Neiva (França)	5 000\$00
Hercília da Cruz Saleiro (Austrália)	3 500\$00
Anónimo (França)	3 500\$00
Michel Bertrand e Lurdes (França)	3 220\$00
Cecília Azevedo (França)	1 230\$00

Total em dinheiro dos emigrantes do lugar de AZEVEDO: 129 450\$00.

Este lugar ter 70 emigrantes. No entanto deste número apenas ajudaram a sua Igreja natal, os que citamos, num total de apenas 17.

DOAÇÕES DE LEIRAS/LEIRINHAS

- Maria Martins Pereira (do Eduardo), doou uma leira de lavradio com a área de 476 m², sita no Agro Velho. Foi arrematada por Alfredo Alves Rolo (Soutelo) na importância de 232 000\$00.
- Virgínia, doou uma leira de lavradio com a área de 356 m², sita em Pomares. Foi arrematada por Domingos da Cruz Neiva e Maria Amélia Ferreira Rodrigues, na importância de 158 420\$00.
- Virgínia, doou uma leirinha de lavradio com a área de 155 m², sita em Sublenteiros. Foi arrematada por Júlia Ferreira Rodrigues, na importância de 52 762\$00.
- Família de Maria Cidade, doou uma leirinha de lavradio com a área de 264 m², sita em Campinho. Foi arrematada por Laurentino Alves Rolo, na importância de 59 500\$00.

TOTAL: 502 682\$00.

BELINHO

■ Total	452 780\$00
■ Emigrantes	47 090\$00
■ Média por pessoa	2 000\$00

1 - Maria Meira de Barros, 64 000\$+5 000\$	= 69 000\$00
2 - António Saleiro e Leontina Ferreira	= 50 000\$00
3 - Domingos Ledo e Vitória Ferreira	= 36 000\$00
4 - Amélia P. Laranjeira, 10 000\$+10 000\$+10 000\$	= 30 000\$00
5 - Anónima	= 15 000\$00
6 - Avelino Eiras de Meira Torres	= 11 000\$00
7 - Família da Casa Cancela	= 20 000\$00
8 - Manuel Alves Caseiro (Casô) 10 000\$+5 000\$	= 15 000\$00
9 - Manuel Augusto Meira Laranjeira e Inésia, 3 780\$+10 000\$	= 13 780\$00
10 - Martinho Viana de Meira Torres	= 10 000\$00
11 - António e Carlos Ledo	= 10 000\$00
12 - José do Cruzeiro Júnior, 5 000\$+5 000\$	= 10 000\$00
13 - Manuel da Costa (Grilo)	= 6 000\$00
14 - Manuel Gonçalves Cardante, 750\$+5 000\$	= 5 750\$00
15 - Manuel Laranjeira Gomes	= 5 000\$00
16 - Domingos de Abreu Seara	= 5 000\$00
17 - Álvaro Meira Laranjeira	= 5 000\$00
18 - Cândido Alves Pereira, 2 000\$+3 000\$	= 5 000\$00
19 - Manuel Martins Ledo	= 5 000\$00
20 - António da Cruz Ferreira	= 5 000\$00
21 - Mena da Portela	= 5 000\$00
22 - António Azevedo da Cruz	= 5 000\$00
23 - Amélia e Cândida Meira Laranjeira	= 4 000\$00
24 - Olímpio Fernandes da Silva, 2 000\$00+2 000\$	= 4 000\$00
25 - Maria Cândida Gonçalves Ferreira	= 4 000\$00
26 - Augusta Faria da Costa	= 3 000\$00
27 - Manuel Augusto Viana da Silva, 1 000\$+2 500\$	= 3 500\$00
28 - Maria Olinda da C. Meira, 1 000\$+2 500\$	= 3 500\$00
29 - Manuel Meira P. Laranjeira e Celina, 300 f	= 3 660\$00
30 - Manuel Martins de Abreu, 1 500\$+2 000\$	= 3 500\$00
31 - David Ferreira da Silva	= 3 000\$00
32 - Maria Custódia R. Ferreira	= 3 000\$00
33 - Hilário A. da Cunha (Pacheco), 1 000\$+2 000\$	= 3 000\$00
34 - Maria do Pacheco, 3 000\$+5 000\$	= 8 000\$00
35 - Rosa Rodrigues Ferreira, 1 000\$+2 000\$	= 3 000\$00
36 - Maria Alves da Cruz, 1 000\$+2 000\$	= 3 000\$00
37 - Isaura Meira Laranjeira	= 3 000\$00
38 - José da Cruz Ferreira, 200 f	= 2 440\$00
39 - Maria Gonçalves, 1 000\$+1 000\$	= 2 000\$00
40 - José Mário de Azevedo Torres	= 2 000\$00
41 - Manuel Barros Alves Pereira	= 2 000\$00
42 - Marta Meira de Abreu	= 2 000\$00
43 - José Fernandes Alvarães	= 2 000\$00
44 - Maria Alice M. Laranjeira, 2 000\$+5 000\$	= 7 000\$00
45 - António Portas	= 2 000\$00
46 - Maria da Conceição Faria Costa	= 2 000\$00
47 - Carlos e Martinho Viana da Silva	= 2 000\$00
48 - Amadeu Ferreira da Silva	= 2 000\$00
49 - José Pereira de Abreu	= 3 000\$00
50 - Manuel Gonçalves Bedulho, 1 000\$+1 000\$	= 2 000\$00
51 - Anónima	= 2 000\$00
52 - José Alves da Cruz e Graça	= 2 000\$00
53 - Teresa Dias	= 1 500\$00
54 - Fernando Meira	= 1 500\$00

(Continua na pág. 10)

Inauguração das últimas obras paroquiais

(Continuação da 1.ª pág.)

Na igreja, embelezada pelo restauro feito, após a bênção do SS.^{mo}, iniciou-se a Eucaristia, que D. Eurico presidiu e os sacerdotes presentes concelebraram, solenizada pelo Grupo Coral. Numa homilia ansiosamente aguardada D. Eurico, utilizando uma linguagem simples e directa, louvou o feito e aproveitou para doutrinar as pessoas sobre o profundo significado da data que se vivia. Manifestando a sua «profunda alegria» endereçou ainda a todos os que de algum modo contribuíram para estas obras grandiosas as melhores felicitações (V. reprodução integral da homilia neste número). Depois da Missa teve lugar uma romagem ao cemitério, onde fazem muitos outros paroquianos nossos antepassados, por quem foi pedido a Deus o eterno descanso. O Senhor Arcebispo havia-lhes feito referência na homilia ao louvar o seu contributo para as obras da Igreja, que terá (se não teve já) a sua paga. «Deus», disse S. Ex.^a, «não se deixa ultrapassar em generosidade».

Acompanhado do pároco, D. Eurico visitou então o complexo paroquial: o Centro Paroquial, os anexos, o ringue gímnodesportivo, parque infantil e monumento ao emigrante.

Seguiu-se um almoço na casa do P.^o Brito, durante o qual foi entregue ao Senhor Arcebispo Primaz uma recordação da sua visita à nossa paróquia.

A união ...

Só a Fé, diria D. Eurico, que une os filhos de Deus, consegue obras destas. E como a Fé provoca a união, a inauguração formal destas obras tornou-se naturalmente uma manifestação de força em torno de objectivos comuns. Prova-o a concentração maciça da paróquia no acto inaugural, havia-o confirmado a contribuição generosa de tanta gente para as obras.

Sem querer fazer voltar águas passadas terá decerto interesse recordar em linhas breves esta história das últimas obras.

Leirinha — Avenida Nova

A construção da avenida nova, situada detrás do salão, ao correr do edifício, foi inscrita no último projecto de obras paroquiais quando, numa visita à Argentina, no Natal de 78, o pároco tentou obter do casal proprietário (Albino Laranjeira e Cândida Saleiro) a doação à Igreja de uma faixa de terreno situada detrás do Salão.

Considerado o problema, o casal resolveu de facto oferecer o tal terreno e a doação por escrito consumou-se no Verão do ano transacto. Obtida a permissão, a Comissão Fabriqueira tomou as medidas necessárias para começar a transformação do terreno, mas deparou com a oposição do arrendatário que alegava ter direito a colher os produtos agrícolas no fim da época e não ter sido notificado pelos proprietários. Esgotadas as vias «diplomáticas» para resolver a questão, uma centena de paroquianos (cujos nomes estão arquivados e poderão ser divulgados oportunamente) tomou posse da leirinha e iniciou as obras, era o dia 10 de Outubro do mesmo ano.

Descontente com o rumo que as coisas tomavam o arrendatário consultou um advogado, que pôs o caso em tribunal e escreveu, no dia 18 desse mesmo mês uma carta ao Senhor Arcebispo na qual eram formuladas algumas graves acusações ao pároco. A carta teve o condão de fazer com que D. Eurico reiterasse no P.^o Brito toda a sua confiança e encorajasse, reposta a verdade dos factos, a prossecução da obra.

Assim acontece que no dia 1 de Novembro, festa de Todos-os-Santos, é feita a divulgação do «caso» na homilia das missas e alterado o programa habitual desse dia festivo que incluía uma romagem ao cemitério e celebração de Eucaristia campal.

O processo intentado em tribunal seguiu, entretanto, os trâmites legais e no dia 3 de Dezembro o pároco e 97 «seguidéus» — para usar o termo do processo-crime que lhes fora movido — vão ser ouvidos ao Palácio da Justiça em Espoende. Quer por falta de provas, quer por os réus terem unanimemente negado as acusações, quer por o queixoso se sentir ludibriado pelo próprio advogado (a ponto de se constar que lhe ia mover também um processo) os réus são absolvidos.

No domingo seguinte o peditório das missas reverte para indemnizar o arrendatário por prejuízos causados na tomada de posse da leirinha (avaliados em 16 mil escudos); e dá-se um facto extremamente significativo: há, paga a despesa, um saldo positivo de 34 mil escudos.

Menos de duas semanas depois recomeçam as obras detrás do salão, desta vez sem mais acidentes de percurso e feito o aterro, a pavimentação e arborização a avenida fica pronta.

Reparação da Igreja

A igreja paroquial necessitava de obras de reparação (a última havia sido feita há anos, com o P.^o Avelino Alves como pároco) e nisso tinha

atentado a Comissão Fabriqueira. Tudo planeado a paróquia mete mãos-à-obra.

No último domingo de Janeiro muda-se o SS.^{mo} para o salão recreativo do Centro Paroquial, por força das circunstâncias transformado em capela, e no dia 3 do mês seguinte iniciam-se, sob a direcção do empreiteiro António Félix, as obras. (Como curiosidade refira-se que então a avenida nova serve de parque de estacionamento para os veículos cujos proprietários participam na missa celebrada no Salão).

Sem linhas tortuosas, desta vez, as obras vão prosseguindo na normalidade, malgrado as canseiras que davam a quem fazia contas às despesas. É que o restauro da igreja incluía reparação do coro, novos tectos das três naves, nova talha dos altares, reboco das paredes e substituição do azulejo; aquisição e colocação de 6 novos lustres, luz indirecta na cornija das naves laterais, retoques no pavimento que se irregularizara pelo uso e comando electrónico dos sinos.

Entretanto iniciara-se a construção de novos balneários (6 de Fevereiro, sábado) em substituição dos anteriores, que haviam sido demolidos por várias razões — entre as quais a integração estética da avenida. A obra, logo concluída, fica situada no lado sul, já fora do adro, numa outra leirinha ali situada.

Meses depois, em 3 de Outubro, chega a vez de embelezar o largo do cruzeiro paroquial do lugar da Estrada, pela pavimentação a basalto de alguns metros quadrados do espaço que lhe é mais próximo.

No dia 1 de Novembro último dá-se então a inauguração, aprazada para essa data a visita de D. Eurico.

Mais além

Esta obra gigantesca importou em mais de 6 mil contos, pagos na sua totalidade por 461 donativos de paroquianos já divulgados publicamente. Mas o que surpreende (?) e dá todo o sentido às palavras ditas por D. Eurico é que ainda há um saldo positivo de centenas de contos!

Fica assim concluída a fase mais recente de obras paroquiais: as obras falam por si e dispensam frases feitas e lugares-comuns. Melhorados os acessos, alindada a igreja, aí está «um espelho, um reflexo da alma» dum povo bairrista, profundamente crente, capaz de mover montanhas.

E agora?



Acompanhado pelo senhor Reitor, o senhor Arcebispo visita o complexo paroquial



Transladação do Santíssimo do salão para a Igreja pela Nova Avenida..., artisticamente atapetada

Homilia de D. Eurico Dias

Rev.^{mo} Pároco e demais sacerdotes naturais de S. Paio d'Antas ou naturais aqui de perto, ou aqui colocados no seu serviço pastoral;

Ex.^{mas} Autoridades Eclesiásticas, isto é, dirigentes das obras paroquiais, das Confrarias, Fabriqueira, Catequese e também Autoridades Autárquicas, legítimos representantes e defensores dos interesses da freguesia;

Cristãos e amigos no Senhor:

«Uma hora alta de alegria»

É com profunda alegria que eu venho hoje compartilhar da vossa alegria comum. O coração do Bispo está sempre onde estão os seus diocesanos. Está sempre junto das comunidades que integram a grande família diocesana. Está com eles nas horas altas de alegria e nas horas baixas de depressão, de dor. Hoje é uma hora alta de alegria para a comunidade paroquial de S. Paio d'Antas. E essa alegria está bem fundamentada, tem inteira razão de ser porque chegaram ao termo de uma caminhada demorada, cheia de sacrifícios, com alguns maus momentos porventura, mas sobretudo cheia de entusiasmo porque a causa era grande, porque era de Deus.

«Deus une os Seus filhos»

Nada há como Deus para unir os Seus filhos e quando se mobilizam os seus filhos para qualquer objectivo no qual se reconhece serviço de Deus, então sentimos mais fortes os nossos laços de fraternidade, sentimos mais viva a nossa consciência de sermos irmãos uns dos outros porque filhos do mesmo Pai que está no Céu.

«A Fé une num mundo dividido»

Há tantas forças no mundo a dividir, a desagregar, a hostilizar, a pôr homem contra homem, vizinho contra vizinho, familiar contra familiar! São as ideologias, são as políticas, são os interesses materiais, mas a Fé, essa é uma força que nos une porque nos dá a certeza, a garantia de que para lá dessas divergências, para lá dessas dissensões, para lá desses interesses passageiros está esta grande realidade: somos todos filhos de Deus, d'Ele viemos, para Ele nos encaminhamos. Foi Ele que nos fez nascer por intermédio dos nossos pais. Mas d'Ele recebemos directamente a alma espiritual que acompanha todo o ser humano desde o momento da concepção.

«Chamados a ser filhos de Deus»

E tem um destino grandioso que não depende já dos pais: uma vez concebido o novo ser humano só depende de Deus, só Deus tem o poder de vida ou de morte sobre esse novo ser que o Senhor criou para Ele. Temos um destino muito alto: somos chamados a ser filhos de Deus. E é em Deus que nós todos nos tornamos irmãos. Foi essa a grande novidade que Cristo trouxe ao mundo: somos todos filhos do mesmo Pai. Diante de Deus proclamou solenemente Cristo: não há romano, grego, bárbaro — para empregar as expressões do Evangelho — não há europeu, africano, não há branco, preto; não há sábio e igno-

rante; não há rico, pobre. Tudo isso são pequenos nada diante de Deus. Diante de Deus há apenas filhos, consequentemente irmãos uns dos outros. E é a Fé, proclamada por Cristo, defendida pela Igreja que nos recorda permanentemente essa grande realidade. E em torno duma causa grande nós sentimo-nos unidos, sentimo-nos solidários, sentimo-nos irmãos.

«Todos se uniram»

Foi o que aconteceu com estas obras que vós levastes a cabo. Todos se uniram, todos ou a maior parte, aqueles que se sentem realmente filhos de Deus, membros da comunidade eclesial. Todos eles se uniram e de acordo com as suas possibilidades contribuíram para levar a cabo estas obras grandiosas, a começar pela Igreja, tão alindada e a continuar pelo adro, na avenida nova, no campo desportivo, no Centro Paroquial, tantas obras que vieram enriquecer a vossa comunidade.

«Templo: por causa dos homens»

Porque uma igreja é uma Casa de Deus, é certo, nós erguemos uma igreja em louvor de Deus ou dos santos; mas ela é essencialmente a Casa dos filhos de Deus. Ela existe, ergue-se, não tanto por causa de Deus (Deus não precisaria de templos, de colunas, de tectos; Deus tem por templo todo o mundo, por abóbada o Céu, por esplanada a terra, com os montes, com os rios. Todo o universo é de Deus. Mas os filhos de Deus esses precisam dum local onde se encontrem; onde se encontrem uns com os outros e todos com Deus. Onde encontrem um ambiente acolhedor propício à oração, ao recolhimento, à meditação. É certo que esses templos, essas casas são consagradas a Deus para lhes dar maior dignidade. Mas elas constroem-se por causa dos filhos de Deus, por causa dos homens. E todos os homens têm na igreja o seu lugar, o seu quinhão. Por isso, oferecendo a Deus um templo, os homens estão a oferecer a eles mesmos um melhoramento, um património sagrado.

Templo: espelho da alma dos paroquianos

Os nossos antepassados assim compreenderam e aqui ergueram um templo, certamente modesto no seu início. Pequenas comunidades sem grandes haveres, embora grandes de fé e generosidade. Aqui ergueram um templo dedicado a Deus através do padroeiro S. Paio, escolhido para patrono desta comunidade.

Depois, ao longo dos séculos, esta igreja foi-se reparando, talvez crescendo, alterando. Sei que há cerca de um século, há cerca de 100 anos, houve uma remodelação profunda nesta igreja. Para ela contribuiu o povo humilde mas sobretudo as entidades beneméritas da paróquia, o Barão de Maracanã e a Família Cunha. E S. Paio d'Antas ficou dotado dum bom templo. Mas passados anos necessitava de obras e vós lançastes mãos a essa tarefa e alindastes a vossa igreja. Podeis rever-vos nela, olhar-vos naquilo que levastes a cabo. A igreja material, templo, é sempre um espelho, um reflexo da alma dos paroquianos, isto é, dos membros da comunidade paroquial, da igreja espiritual que é precisamente esta comunidade. Uma igreja desmazelada diz muito bem daqueles que a frequentam. Uma igreja alindada é a garantia de que os seus utentes, os



O senhor Arcebispo foi recebido e calor do

seus frequentadores têm a alma grande, alindada também. Olhando para esta igreja não podemos deixar de nos congratular com a comunidade paroquial de S. Paio d'Antas, que a soube alindar, que soube pôr todo o seu timbre, todo o seu orgulho nesta Casa de Deus que é a casa, o centro da comunidade paroquial.

«Deus não se deixa ultrapassar em generosidade»

Mas não vos limitastes a alindar a igreja, quisestes que em volta dela, o adro, os acessos, outras dependências fossem também melhorados. E assim enriquecestes a vossa paróquia porque contribuir para o património comum é afinal enri-

A caminho da Igreja, por entre multidão compacta... em todos, alegria exultante!...



as Nogueira, 1-11-82



com flores, cânticos e o entusiasmo do nosso POVO!

esses parabéns aqueles que mais se esforçaram, aqueles que mais contribuíram com os seus cuidados, as suas preocupações, com a sua arte, com a sua generosidade. Por isso está antes de mais nada de parabéns o vosso pároco, porque soube congregiar esforços, dinamizar as vontades, polarizar a generosidade e levar por diante uma obra grandiosa, por conseguinte difícil de vencer obstáculos mas tudo se venceu. Com ele estão de parabéns os imediatos colaboradores, mas é todo o povo que contribuiu para esta obra e que agora é beneficiário desta mesma obra.

Elos duma cadeia

Escolheste o dia de Todos-os-Santos para inaugurar as obras levadas a cabo. O dia de Todos-os-Santos, ligado intimamente ao dia dos Fiéis Defuntos, recorda-nos os nossos antepassados. Nós não estamos no mundo por acaso. Nascermos no pensamento de Deus e surgimos como elo duma cadeia ininterrupta que vem desde os primeiros pais e que só se suspenderá no fim dos tempos. Somos elos duma cadeia. Atrás de nós estão os nossos antepassados, os nossos pais, avós, bisavós, por acima até aos primeiros pais.

Os santos do Céu

Antepassados que já findaram a sua caminhada terrena e foram ao encontro de Deus. A Igreja nestes dois dias recorda-os. E vai-nos lembrando este grande mistério: a existência do céu, a existência do purgatório. Do céu onde aqueles que morreram na graça do Senhor, na amizade de Deus, imediatamente encontraram o seu lugar e hoje são santos que nós festejamos. A Igreja tem um rol de santos, os chamados santos canonizados, que são aos milhares (mas quantos mais há, graças a Deus!, que são aos milhões, aos biliões, aqueles santos que vivem com Deus no paraíso?). E todo aquele que está junto do Pai, no paraíso, é santo. Não é possível recolher o nome, fazer listas dos seus nomes, e por isso a Igreja dedicou um dia no ano a lembrar todos esses santos, aqueles 144 mil de que já falava S. João Evangelista no Apocalipse, e que há bocado ouvimos ler. Todos esses santos são hoje festejados numa única solenidade.

As almas do Purgatório

E depois logo de seguida lembramos também aqueles que porventura ainda não estão junto de Deus, ainda aguardam a hora feliz desse encontro final: as almas do purgatório. Por elas oramos, têmolas presentes na nossa saudade, na nossa oração e pedimos ao Senhor que em breve receba no seu seio amoroso aqueles que ficaram temporariamente a expiar faltas que não repararam suficientemente neste mundo.

«Só a fé consegue obras destas»

Todos-os-Santos e Fiéis Defuntos, em solenidade intimamente unidas porque nos recordam aquela parte da Igreja que já foi ao encontro de Deus. Igreja é o conjunto de todos os filhos de Deus, todos aqueles que têm fé. Igreja militante, caminhante, esta que vive ainda nos caminhos da existência. Igreja triunfante ou sofredora aquela que já nos precedeu e que está junto do



O senhor Arcebispo a todos nos dirigiu a palavra de PASTOR

Pai ou a aguardar a hora do grande encontro. Pois neste dia celebramos os santos que estão com o Senhor no paraíso, sufragamos aqueles que ainda aguardam a hora do grande encontro. E por isso neste momento recordamo-los também piedosamente e de um modo especial aqueles que ficaram ligados a esta igreja.

Só comunidades de fé viva conseguem levar obras destas por diante.

Ordenação do P.º Albino

Há poucos meses eu sei que esta paróquia se alegrou com a ordenação sacerdotal de um filho seu. Um jovem em plena juventude se oferece para trabalhar pela causa de Deus através do sacerdócio ministerial. Só comunidades vivas, só famílias perfeitamente cristãs é que conseguem encaminhar alguns dos seus membros para o serviço de Deus através do sacerdócio ministerial ou da profissão religiosa. E o P.º Albino recentemente ordenado é o fruto mais recente desta fé cristã que anima a comunidade paroquial, que anima as famílias cristãs desta paróquia. Demos graças a Deus por isso.

«Estas são obras de fé»

Pois, queridos paroquianos, é com muita alegria que eu estou aqui convosco neste dia de festa, para partilhar convosco da alegria comum. Demos graças a Deus pelas obras levadas a cabo com amor, com carinho, com fé. São obras de fé estas que erguem catedrais, que constroem igrejas, que as mantêm ao longo dos séculos sempre lindas. Pois demos graças a Deus pela fé que se mantém viva nesta comunidade paroquial e peçamos-Lhe, com toda a devoção, com todo o nosso amor, que receba junto de Si, que receba junto do Seu seio as almas daqueles que nos precederam na caminhada da vida e que aguardam no purgatório a hora desse encontro festivo com o Pai e com os irmãos, os santos do Céu. Assim seja!

Os nossos mortos também não foram esquecidos... e o seu exemplo também nunca o será



Último Projecto de Obras Paroquiais

(Continuação da pág. 6)

55 - Amadeu Martins Meira	= 1 500\$00
56 - Manuel Ferreira da Silva, 100 f	= 1 150\$00
57 - Alguém	= 1 000\$00
58 - Alguém	= 1 000\$00
59 - Fernando de Barros	= 1 000\$00
60 - Valentim Pires Laranjeira, 1 000\$+3 000\$	= 4 000\$00
61 - Maria L. Cunha	= 1 000\$00
62 - Maria Pires Laranjeira (Fradenha)	= 1 000\$00
63 - Manuel Martins Ledo (Cidral)	= 1 000\$00
64 - Manuel Rodrigues Coutinho Bedulho	= 1 000\$00
65 - Joaquina de Jesus (C. Belinho)	= 1 000\$00
66 - Lurdes da C. Faria	= 2 000\$00
67 - Manuel Alves da Cunha	= 3 000\$00

EMIGRANTES

Manuel Augusto Meira Laranjeira (França) ...	13 780\$00
Domingos de Abreu Seara (França)	5 000\$00
Álvaro Meira Laranjeira (França)	5 000\$00
Maria Cândida Gonçalves Ferreira (França) ...	4 000\$00
Manuel Meira Pires Laranjeira (França)	3 660\$00
Maria Olinda da C. Meira (França)	3 500\$00
Manuel Barros Alves Pereira (França)	2 000\$00
Maria Alice Meira Laranjeira (França)	7 000\$00
Amadeu Ferreira da Silva (França)	2 000\$00
Manuel Ferreira da Silva (França)	1 150\$00

Total em dinheiro dos emigrantes:

N.B.— Este lugar tem 83 emigrantes, dos quais apenas 10 contribuíram para o restauro da sua igreja, perfazendo a soma de 47 090\$00.

DOAÇÕES DE LEIRAS/LEIRINHAS

- Maria Meira de Barros, doou uma leira de mato com a área de 900 m² sita na Gramosa. Foi arrematada em leilão por Manuel Catreu (filho) pela importância de 64 000\$00.
- António Afonso Vaz Saleiro e Leontina Ferreira, doaram um paul, nos talhos, com a área de 187 m². Foi arrematado por Manuel Cepa, pela soma de 50 000\$00.
- Domingos Martins Ledo e Vitória Ferreira, doaram um paul nos talhos, com a área de 237 m². Foi arrematado por Domingos Martins Torres, na importância de 36 000\$00.

Total das leiras/leirinhas doadas pelo lugar de Belinho: 150 000\$00.

IGREJA

■ Total	147 000\$00
■ Emigrantes	—
■ Média por pessoa	4 000\$00

1 - José Lourenço Faria, (50 000\$+20 000\$)?	= 70 000\$00
2 - Maria Rodrigues Sampaio «Albinho», já falecida	= 30 000\$00
3 - Anónima, 2 000\$+10 000\$	= 12 000\$00
4 - José Viana Azevedo	= 10 000\$00
5 - Anónima, 5 000\$+3 000\$	= 8 000\$00
6 - António Meira da Cruz Saleiro, 10 000\$+5 000\$	= 6 000\$00
7 - Elvira Pires Laranjeira, 2 000\$+2 000\$+1 000\$	= 5 000\$00
8 - Anónima	= 3 000\$00
9 - Maria da Conceição Faria 1 000\$+2 000\$+	= 3 000\$00

MONTE

■ Total	350 685\$00
■ Emigrantes	80 565\$00
■ Média por pessoa	1 000\$00

1 - José Rodrigues Viana e Lucinda, 10 000\$+25 000\$+10 000\$	= 45 000\$00
2 - António Faria Viana	= 15 000\$00
3 - Ti Lajota (já falecida), 3 000\$+1 000\$+2 000\$+1 000\$+3 000\$+5 000\$	= 15 000\$00

4 - Maria Irene da Costa Soares e Angelina, 3 000\$+10 000\$	= 13 000\$00
5 - Manuel Rodrigues Meira e Fernanda	= 10 600\$00
6 - Mário Quesado Sinaré	= 10 000\$00
7 - José Ferreira Rodrigues	= 10 000\$00
8 - Cândida da Cruz Azevedo (Saleira)	= 10 000\$00
9 - Olívia Rodrigues Sampaio	= 10 000\$00
10 - Emílio Meira da Cruz Saleiro	= 5 000\$00
11 - Manuel Faria Viana	= 10 000\$00
12 - José Joaquim Durães Moreira, 2 400\$+6 000\$	= 8 400\$00
13 - Domingos Igreja, 2 000\$+5 000\$	= 7 000\$00
14 - Manuel Cândido Pires Laranjeira «Manuel da Fogueteira»	= 7 000\$00
15 - Arlindo de Almeida Torres Neiva	= 7 000\$00
16 - António Gonçalves da Torre, 2 400\$+2 000\$+2 000\$	= 6 400\$00
17 - Rosa Rodrigues Viana, 2 000\$+2 000\$+2 000\$	= 6 000\$00
18 - Maria Teixeira Jacques	= 6 000\$00
19 - Benedito Neiva Meira da Cruz	= 6 000\$00
20 - Octávio R. Martins Faria, 3 660\$+2 250\$	= 5 910\$00
21 - Manuel R. Viana «Duque», 2 400\$+2 600\$	= 5 000\$00
22 - António Viana Alves	= 5 000\$00
23 - Adélio Azevedo e Sá	= 5 000\$00
24 - Ana Teixeira Jacques, 3 000\$+2 000\$	= 5 000\$00

HINO DE AMOR

A MINHA IGREJA — antes de eu ter nascido, inspirou aos meus pais um ideal sublime de vida que fez do seu lar um lugar de Paz e Amor.

A MINHA IGREJA — fez com que os meus pais me consagassem a Cristo e me baptizassem.

A MINHA IGREJA — enriqueceu a minha infância com a Palavra de Deus e os Sacramentos e as lições da vida que ficaram gravadas no seu coração.

A MINHA IGREJA — quando na adolescência me esqueci de Deus, em plena tempestade, ouviu as aspirações da minha alma, guiou os meus passos e fez-me erguer os olhos para as estrelas.

A MINHA IGREJA — quando o meu coração pela primeira vez conheceu o misterioso apelo do amor, tomou castos e espirituais os meus afectos, santificou o meu casamento e abençoou o meu lar.

A MINHA IGREJA — quando o meu coração ficou submergido na tristeza e julguei que o sol nunca mais voltaria a brilhar para mim, fez-me sentir a esperança de uma outra manhã, eterna e sem lágrimas.

A MINHA IGREJA — quando os meus pés vacilaram e conheci a miséria do pecado, acreditou em mim e conduziu-me para uma vida de simplicidade e pureza.

25 - Manuel Xavier da Costa, 2 500\$+2 500\$	= 5 000\$00
26 - Domingos Viana Lajota e Idmeia	= 5 000\$00
27 - José Alves da Cruz «Zé do Grião»	= 5 000\$00
28 - Albino	= 5 000\$00
29 - António Dias de Freitas	= 5 000\$00
30 - Anónima	= 5 000\$00
31 - Fernando Q. Gonçalves, 2 000\$+2 000\$	= 4 000\$00
32 - Ti Hortelinda Viana, 1 000\$+2 000\$	= 3 000\$00
33 - Anselmo Laranjeira da Costa	= 3 000\$00
34 - Emília Jacques Vieira	= 3 000\$00
35 - António Lourenço Faria	= 3 000\$00
36 - António de Sá e Silva	= 3 000\$00
37 - Sebastião Viana Alves	= 3 000\$00
38 - Rosa da Cruz Viana «Moleira», 2 000\$+1 000\$	= 3 000\$00
39 - Ana e Maria Pires Vieira	= 3 000\$00
40 - Manuel Narciso Novo, 1 500\$+1 000\$	= 2 500\$00
41 - Avelino de Almeida Torres Neiva	= 2 000\$00
42 - Alguém	= 2 000\$00
43 - Artur Manuel Simões, 1 000\$+1 000\$	= 2 000\$00
44 - Martinho Barros Pereira	= 3 000\$00
45 - Anónima, 1 500\$00+1 000\$	= 2 500\$00
46 - Albino Simões Vieira	= 2 000\$00
47 - Albino Pires Laranjeira	= 2 500\$00
48 - Celina e Ernestina, 1 000\$+1 000\$	= 2 000\$00
49 - Rosa da Cruz Lima	= 2 000\$00

50 - Alguém	= 2 000\$00
51 - Uma pobre	= 2 000\$00
52 - Albino Santamarinha Dias	= 2 000\$00
53 - Armindo Pires Laranjeira	= 2 000\$00
54 - Cândido Narciso Novo	= 2 000\$00
55 - Ana Rodrigues da Costa, 1 000\$+370\$	= 1 370\$00
56 - Rosa Alves Rolo (Soutela)	= 1 000\$00
57 - Emília e Augusto Rodrigues da Costa	= 1 000\$00
58 - Cândida Igreja e Fátima	= 1 000\$00
59 - Alguém, 700\$+300\$	= 1 000\$00
60 - Arminda da Silva Vieira	= 1 500\$00
61 - Anónima, 1 000\$+2 000\$	= 3 000\$00
62 - Clara da Cruz Viana «Clarinha»	= 2 000\$00
63 - Alcinda Pires Vieira, 1 000\$+500\$	= 1 500\$00
64 - António Vieira Simões	= 3 000\$00
65 - Palmira Torre, 100 f	= 1 155\$00
66 - Um grupo de crianças, José, Isabel, Augusto e Marta	= 350\$00
67 - José Vieira da Costa Portas	= 2 000\$00
68 - Cândido Cunha e Ricardina	= 5 000\$00
69 - Jorge da Costa Cruz Dias	= 3 000\$00

EMIGRANTES

■ Total 80 565\$00

Maria Irene da Costa Soares (França)	13 000\$00
Manuel Rodrigues Meira (França)	10 000\$00
Mário Quesado Sinaré (França)	10 000\$00
José Ferreira Rodrigues (França)	10 000\$00
António Viana Alves (França)	5 000\$00
Adélio Azevedo e Sá (França)	5 000\$00
Octávio Martins Faria (França)	5 910\$00
Cândido Cunha e Ricardina (Iraque)	5 000\$00
Martinho de Barros Pereira (França)	3 000\$00
António Vieira Simões (França)	3 000\$00
Anselmo Laranjeira da Costa (França)	3 000\$00
Emília Jacques Vieira (França)	3 000\$00
J. Vieira da Costa Portas (França)	2 000\$00
Palmira Torre (França)	1 155\$00
Arminda da Silva Vieira	1 500\$00

Total em dinheiro dos emigrantes do lugar do Monte:

N.B.— Neste lugar apenas 15 emigrantes deram a sua ajuda que totalizou 80 565\$00.

PEREIRA

■ Total	169 490\$00
■ Emigrantes	24 490\$00
■ Média por pessoa	2 000\$00

1 - Manuel Gonçalves Neiva (Azenha)	= 20 000\$00
2 - Bernardo Azevedo Viana, 10 000\$+5 000\$	= 15 000\$00
3 - Manuel Martins da Silva, 5 000\$+5 000\$+5 000\$	= 15 000\$00
4 - Anónima, 2 000\$+10 000\$+2 000\$+3 000\$	= 17 000\$00
5 - Carlos Viana da C. Cruz, 5 000\$+5 000\$	= 10 000\$00
6 - Adelaide Alves da Cruz Viana, 3 000\$+6 000\$+1 000\$	= 10 000\$00
7 - Mário Azevedo da Cruz	= 10 000\$00
8 - José Pires Alves Rolo e Umblina, 2 000\$+5 000\$	= 7 000\$00
9 - Júlio Martins Mendanha	= 6 000\$00
10 - Manuel da Cruz Miranda, 2 000\$+3 000\$	= 5 000\$00
11 - Manuel Adão Martins Ferreira	= 5 000\$00
12 - Emílio Gonçalves Crespo	= 5 000\$00
13 - Ilídio	= 5 000\$00
14 - Maria de Lurdes Poças da Costa	= 5 000\$00
15 - Manuel Azevedo Viana	= 5 000\$00
16 - Lurdes e Rosalina R. dos Santos, 2 000\$+3 000\$	= 5 000\$00
17 - Fernando M. da Costa, 1 000\$+3 000\$	= 4 000\$00
18 - Manuel Augusto da Costa Cruz	= 4 000\$00
19 - Manuel da Cruz Azevedo	= 4 000\$00
20 - Eugénia Ribeiro dos Santos, 2 000\$+2 000\$	= 4 000\$00
21 - David F. da Silva, 100 f (1 220\$00)+1 500\$	= 2 720\$00
22 - José Torcato M. Gonçalves, 100 f (1 220\$)+1 500\$	= 2 720\$00
23 - Maria Alice Viana da Cruz, 100 f	= 1 220\$00
24 - Maria Otília Sá da Silva, 50 f	= 610\$00
25 - Maria Madalena, 50 f	= 610\$00
26 - José, 50 f	= 610\$00

(Continua na pág. 12)

A anexação da Igreja de S. Paio de Antas ao Mosteiro de S. Romão em 1429

(Continuação da 1.ª pág.)

mento do assento da Igreja de S. Paio de Antas a Manuel de Faria em 1563 e seguintes, essa referência é constante. Daí, o meu interesse e curiosidade em procurar saber quando e porquê a nossa Igreja foi anexada ao dito mosteiro. Este interesse e esta curiosidade levaram-me no último verão, mais uma vez, ao Arquivo Distrital de Braga, decidido a pôr o mistério em pratos limpos. Eu tinha cá um palpite que o facto se tivesse passado no século XV, nos tempos do Arcebispo D. Fernando Guerra, homem sem papas na língua nem teias de aranha nos pés, que através dos cinquenta anos de seu pastoreio da diocese não se cansou de a sacudir e penetrar, na mira evidentemente de apurar o que de bom nela havia e deixar o farelo para outras serventias. Foi assim que me aventurei a uma penosa excursão através do velho alfarrábio que responde pelo nome de «Livro das Confirmações e Comissões do Arcebispo Don Fernando da Guerra», precioso manuscrito do século XV, onde, se a letra é capaz de fazer perder os últimos cabelos a um careca mais santo do que eu, o conteúdo é de todo único para um pouco de luz sobre a diocese bracarense do século XV.

D. Fernando Guerra foi arcebispo de Braga desde 18 de Dezembro de 1417 a 26 de Setembro de 1467, dia em que morreu. Homem erudito, eficaz, perito em leis e sentenças, de alto lá com ele. Percorria a sua diocese como feitor passeia sua fazenda; não lhe dava tréguas nem descanso. Basta dizer que D. Afonso V lhe concedeu o privilégio de possuir «trinta mulas a utilizar pelos seus escudeiros, capelães e outras pessoas que ele quisesse», não certamente para lhe lisongear o gosto pelos ditos quadrúpedes, mas para que ele pudesse estar informado de tudo o que se passava na sua diocese, cabo a rabo. (Arquivo da Torre do Tombo, Chancelaria de D. Afonso V, liv. 3, fl. 9)

Quatro vezes pelo menos, é a Igreja de S. Paio de Antas mencionada no Livro das Confirmações de D. Fernando Guerra (Fl. 22, 142v, 152, 154); por elas se vê que o mosteiro de S. Romão tinha sobre ela direito de padroado, pois que lhe competia apresentar o seu pároco. Segundo o apontamento da folha 22 a anexação da Igreja de S. Paio ao mosteiro de S. Romão fez-se a 12 de Junho de 1429, no mosteiro de Castro de Avelães, onde sem dúvida o Arcebispo se encontrava de passagem, coisa que aliás acontecia frequentemente. Os conventos eram sempre um dos seus preferidos campos de aterragem e irradiação. As outras duas freguesias anexadas ao mosteiro de S. Romão foram Santa Maria de Rebordões em 1440 e S. Martinho de Vila Fria em 1466, das quais aliás era também padroeiro.

Se os padroados põem em relevo aspectos jurídicos e pastorais dos conventos, as anexações que lhes foram feitas revelam sobretudo a preocupação do prelado em lhes facilitar algum auxílio económico e por vezes a conveniência de resolver situações delicadas quanto à assistência religiosa a algumas igrejas e capelas (Cf. José Marques, «O estado dos mosteiros beneditinos da arquidiocese de Braga no século XV», in Bracara Augusta, 1982).

A leitura do Livro das Confirmações diz-nos que ao longo do seu governo D. Fernando Guerra anexou pelo menos 361 paróquias e benefícios. Quais terão sido os motivos determinantes destas anexações? Antes de mais nada, houve anexações que foram feitas por motivo de proximidade, pequenez das paróquias e

correspondente insuficiência de meios para sustentar pároco próprio, sobretudo numa época em que pestes frequentes e sucessivos anos agrícolas deficientes tinha posto em crise a economia rural. Havia igrejas que ninguém as queria de tão pobres que eram.

A par da penúria dos meios de subsistência, o despovoamento e o armamento são outros tantos motivos frequentemente invocados para anexar paróquias. Houve regiões onde a população baixou para um terço, sobretudo por causa das pestes.

No panorama geral das anexações, ocupam lugar relevante as feitas a mosteiros e outras instituições eclesásticas. Em geral trata-se de anexações motivadas pela difícil situação económica dos conventos. D. Fernando Guerra anexou pelo menos doze igrejas a conventos beneditinos, para não falar das anexações feitas a outros.

De facto, a grande crise económica que abalou a Europa entre meados do século XIV e XV fez-se ressentir longamente nos conventos, tanto mais que viviam quase exclusivamente da agricultura. Por um lado, havia os abusos dos fidalgos e padroeiros que deles se apossavam abusivamente, desbaratando os seus bens e provocando a sua ruína económica e moral. É de D. João I, reportando-se à informação fornecida por D. Fernando Guerra, a seguinte estendal de misérias e abusos: «Alguns fidalgos e escudeiros se vão aos mosteiros e igrejas e câmaras e quintas e casais suas dos ditos mosteiros e pousam em elas e lhes tomam e mandam tomar pães e vinhos e carnes e roupas e galinhas e patos e leitões e palhas e cevada e outras coisas que lhes comprem para seus mantimentos e pousam em os ditos seus mosteiros e igrejas jogando dentro em elas os dados e outros muitos jogos blasfemando e arrenagando em elas

(Continua na pág. 16)

LEITOR AMIGO

Ao completarmos um ano mais de publicação do nosso jornal — 26.º — anunciamos o propósito de continuidade. Vale a pena servir!

Esperamos, pois, a sua nunca desmentida compreensão, na certeza de que, onde todos ajudam, custa menos a cada um.

Aniversário

(Continuação da 1.ª pág.)

A sua «política» é bater-se pela vivência autêntica do cristianismo.

Matar seres humanos nunca pode ser meio legítimo para regular a vida sobre a terra.

A regulação da natalidade só deve ser realizada no mais estrito respeito pela dignidade da vida e das fontes da vida, lançando mão dos meios naturais já largamente estudados e cujo valor foi reconhecido pela própria organização Mundial de Saúde.

Nota Pastoral dos Bispos Portugueses

Cantinho de curiosidades

Foi a partir do 3 de Fevereiro, domingo da tomada de posse do novo pároco de Vila Chã, que o Centro Paroquial (Salão Recreativo) se transformou em lugar alternativo para o culto que duraria até 31 de Outubro. Ao longo destes 270 dias registaram-se:

— 32 baptismos, cabendo o primeiro a Nuno Ricardo Leitão Martins Vitorino.

— 13 casamentos, registando-se o primeiro em nome de Sebastião Martins da Balinha e Maria Silvéria Gonçalves da Silva.

— 11 funerais, lavrando-se o primeiro assento de óbito a José Alves «Zebrinha».

Após a reabertura da Igreja ao culto, depois de muito bem concebido e executado restauro, o pároco saudou com BOAS-VINDAS os seus paroquianos «quais ovelhas perdidas à procura dum pastor mais terno e compreensivo», ou, na busca dum altar onde se pudesse ouvir (assistir) o Santo Sacrifício da Missa para cumprimento do preceito dominical.

«Benvindos à Casa de Deus».

Registaram-se dois acidentes ligeiros:

— A queda dum operário, António Félix, de cima dum andaime. Leves escoriações.

— A queda dum electricista, Manuel António Meira, S. Romão do Nelva (Viana do Castelo), por ter escorregado no telhado da Igreja, quando procedia à montagem dos lustres da nave central. Levado, de imediato, ao Hospital de S. João (Porto) e, após análises e tratamento regressou a casa. Nada houve de maior. A morte andava por longe ou estava distraída. Sorte!

○ artista estucador — Valdemar Grilo, de Nazarefes (Viana do Castelo), esboçou

o tecto da nave central, sózinho, em 3 dias e aplicou o gesso com todo o trabalho artístico em oito dias.

Os velhos lustres foram transformados nos, agora, existentes.

Gastaram-se cerca de 3.000 azulejos, estilo barroco, século XVII, feitos em Lisboa, ao preço de 53\$00 cada.

A luz indirecta, colocada por cima de todas as cornijas é composta por 90 lâmpadas fluorescentes de arranque rápido.

Os 7 lustres gastam 140 lâmpadas.

O serviço de andaimes, pertença do Estêvão e do António Félix, foi totalmente gratuito.

Milhares de contos de empréstimo sem prazo e sem juro, foram recusados pela C. Fabriqueira por desnecessários.

Já passava da 1h30 da madrugada quando se deu por concluído o trabalho em gesso da Capela-Mor.

Não admira. Eram vésperas...

É sempre bom saber que a nave central tem mais de 9 metros de altura.

Houve um dia, já nas vésperas da Inauguração que trabalharam simultaneamente, conforme os ramos da especialidade: Estudadores, electricistas, douradores, pintores, polidor, ladriladores, trolhas e ajudantes.

Os serviços de restauro da Igreja foram sabiamente distribuídos e perfeitamente executados por:

- Responsáveis pela Administração directa: Comissão Fabriqueira e Confraria do Santíssimo
- Empreiteiro — António Félix (Forjães)
- Cálculos de engenharia — Arquitecto Noé
- Estucador — Valdemar Grilo (Nazarefes)
- Electricista — Ribeiro Capitão (S. Romão do Nelva)
- Talha dos altares — Casa de J. Vieira da Fonseca (Braga)
- Pintor e Polidor — Armando e Mota (Sequeira — Braga)
- Tacho e afagamento — Benedito Nelva da Cruz
- Lustres — Marinho & Pinheiro (Porto)
- Azulejo — Fábrica Viúva Lamego (Lisboa)
- Placas — Patial (Porto)
- Comandos electrónicos dos sinos — Casa Jerónimo (Braga)
- Vistoria e montagem da aparelhagem sonora interior e exterior — PHILIPS (Porto)

Por favor não fume.
Respeite a saúde
alheia.

Último Projecto de

(Continuação da pág. 10)

EMIGRANTES

José Pires Alves Rolo (França)	7 000\$00
Manuel Adão Martins Ferreira (França)	5 000\$00
Manuel Augusto da Costa Cruz (França)	4 000\$00
David Fernandes da Silva (França)	2 720\$00
José Torcato Meira Gonçalves (França)	2 720\$00
Maria Alice Viana da Cruz (França)	1 220\$00
Maria Otilia S da Silva (França)	610\$00
Maria Madalena (França)	610\$00
José (França)	610\$00

Total em dinheiro dos emigrantes do lugar da Perreira:
N. B. — Este lugar tem 28 emigrantes, dos quais apenas contribuíram 9, perfazendo a soma de 24 490\$00.
Não houve doações de leiras/leirinhas.

GUILHETA

■ Total	1 864 900\$00
■ Emigrantes	138 520\$00
■ Média por pessoa	2 500\$00

1 - José Gonçalves Caramalho (Zé do Capucho), 5 000\$+525 000\$00	= 530 000\$00
2 - Albina V. Carneiro, 2 000\$+10 000\$+20 000\$+151 000\$	= 183 000\$00
3 - Domingos Xavier da Costa e Cândida Neves, 5 000\$+135 000\$	= 140 000\$00
4 - Carolina Alves Rolo Meira, 1 000\$+135 000\$	= 136 000\$00
5 - Manuel Rodrigues Lapeiro Júnior e Maria do Pereira	= 102 000\$00
6 - Abel Viana Rolo Agra (Guilheta) Maria Prudência (Belinho), 1 000\$+75 000\$	= 76 000\$00
7 - Manuel Alves Caseiro e Maria Salgueiro 500\$+61 000\$	= 61 500\$00
8 - Albino Faria, 20 000\$+30 000\$	= 50 000\$00
9 - José Rodrigues Lapeiro e Maria Dias, 10 000\$+20 000\$	= 30 000\$00
10 - José Ferreira Gregório e Celina Lapeiro, 100 f (1 150\$)+16 000\$+5 000\$	= 22 150\$00
11 - Loja da Candinha de Gonçalo e Lúcia Bacelar	= 20 000\$00
12 - Carolina Alves Moreira, 1 000\$+15 000\$	= 16 000\$00
13 - Francisco Ribeiro N. Lapeiro, 5 000\$+10 000\$	= 15 000\$00
14 - Manuel G. Chasco, 10 000\$+3 000\$	= 13 000\$00
15 - David G. Caramalho (Capucho), 8 000\$+5 000\$	= 13 000\$00
16 - Domingos e Eugénia Fernandes, 10 000\$+3 000\$	= 13 000\$00

17 - Manuel L. Pereira (Gageira), 2 000\$+10 000\$	= 12 000\$00
18 - Justino Dinis Ribeiro Neves, 2 000\$+10 000\$	= 12 000\$00
19 - Manuel Gregório, 10 000\$+2 000\$	= 12 000\$00
20 - Manuel Pires, 5 000\$+5 000\$	= 10 000\$00
21 - Adriano Alves Arezes, 6 000\$+4 000\$	= 10 000\$00
22 - Manuel Gonçalves Chasco	= 10 000\$00
23 - António Gonçalves Chasco	= 10 000\$00
24 - Manuel Augusto Gonçalves Portela	= 10 000\$00
25 - José Lourenço Pereira	= 10 000\$00
26 - Manuel da Cruz Pereira, 3 000\$+5 000\$	= 8 000\$00
27 - António da C. Maciel, 2 000\$+3 000\$+2 000\$	= 7 000\$00
28 - Júlia Maltez Torres, 2 000\$+4 000\$	= 6 000\$00
29 - Alfredo Alves Moreira e Cândida	= 6 000\$00
30 - Manuel Gonçalves Lopes	= 7 000\$00
31 - Vitória e Rosa Pereira, 2 000\$+3 500\$	= 5 500\$00
32 - Avelino Ribeiro Caseiro	= 5 000\$00
33 - António Pires Penteado	= 5 000\$00
34 - António Fernandes Penteado	= 5 000\$00
35 - Alguém	= 5 000\$00
36 - Sérgio Rolo Portela	= 5 000\$00
37 - Manuel Augusto Pereira da Cunha	= 5 000\$00
38 - Lino de Barros	= 5 000\$00
39 - Manuel Augusto Gonçalves Laranjeira	= 5 000\$00
40 - António Marques de Sousa	= 5 000\$00
41 - Manuel da C. Gonçalves Pereira	= 5 000\$00
42 - Manuel Alves dos Santos	= 5 000\$00
43 - Manuel Viana L. Caramalho e Olfívia	= 5 000\$00
44 - Maria do Carmo T. dos Santos	= 5 120\$00
45 - Manuel Couto	= 5 000\$00
46 - Maria Couto e Carolina Meira	= 5 000\$00
47 - Alguém	= 5 000\$00
48 - Rosa Alves da Cruz Viana	= 5 000\$00
49 - Serafim de M. Martins	= 5 000\$00
50 - Cândida R. do Azevedo e marido	= 5 000\$00
51 - Manuel Mota	= 5 000\$00
52 - Manuel da Costa Cardante	= 5 000\$00
53 - Augusto Ferreira Gregório	= 5 000\$00
54 - Manuel J. Pires Laranjeira e Maria dos Anjos	= 5 000\$00
55 - Domingos Martins Pires Carneiro	= 5 000\$00
56 - Maria Glória Martins da Costa, 2 000\$+2 500\$	= 4 500\$00
57 - T. J.	= 4 500\$00
58 - Grupo anónimo (França)	= 3 750\$00
59 - José Gonçalves Portela	= 4 000\$00
60 - Basílio Gonçalves Portela, 3 000\$+2 000\$	= 5 000\$00
61 - Rosa e Adelaide Martins, 2 000\$+2 000\$	= 4 000\$00
62 - Paulino Pereira da Torre	= 3 600\$00
63 - Alberto Gonçalves Rolo	= 4 000\$00
64 - Armando Lamela e Cândida	= 4 000\$00
65 - Anónima	= 4 000\$00
66 - Isménia de Jesus Costa, 2 000\$+2 000\$	= 4 000\$00
67 - Maria Matos, 1 000\$+2 000\$	= 3 000\$00
68 - Maria Amélia A. de Carvalho, 2 000\$+1 000\$	= 3 000\$00
69 - Manuel de Sousa Caseiro	= 3 000\$00

70 - Basílio Pereira Portela	= 3 000\$00
71 - Domingos Gonçalves Rolo	= 3 000\$00
72 - Rosa Manso	= 3 000\$00
73 - Manuel Fernandes Lopes	= 3 000\$00
74 - Manuel Machado da Costa e Inês	= 3 000\$00
75 - Alguém	= 3 000\$00
76 - Maria da Pedreira, 2 000\$+1 000\$	= 3 000\$00
77 - Serafim Matos Vitorino, 1 500\$+1 500\$	= 3 000\$00
78 - Hilário Meira Rolo	= 3 000\$00
79 - José Gonçalves Cardante e Lurdes Grilo, 3 000\$+1 000\$	= 4 000\$00
80 - Joaquim de Sá (Neves)	= 3 000\$00
81 - Isidro Rodrigues Meira	= 3 000\$00
82 - Maria da Conceição Eiras	= 3 000\$00
83 - José Pereira Cardante	= 3 000\$00
84 - Maria Martins da Costa	= 2 500\$00
85 - António de Sá (Neves)	= 2 300\$00
86 - Maria do Carmo A. Torres	= 2 000\$00
87 - Manuel Estêvão	= 2 000\$00
88 - António Meira Portela	= 2 000\$00
89 - Fernando Lopes	= 2 000\$00
90 - José Dias Laranjeira (Artur)	= 2 000\$00
91 - Antónia Pires e Cândida	= 2 000\$00
92 - Mário da Cruz Viana Meira	= 2 000\$00
93 - José Alves Ribeiro	= 2 000\$00
94 - Alguém	= 2 000\$00
95 - >	= 2 000\$00
96 - >	= 2 000\$00
97 - >	= 2 000\$00
98 - >	= 2 000\$00
99 - Benardo A. Caseiro	= 2 000\$00
100 - António Viana Caramacho	= 2 000\$00
101 - Manuel Miranda Gregório	= 2 000\$00
102 - Adelaide Marques de Sousa	= 2 000\$00
103 - Manuel Dias de Sá	= 2 000\$00
104 - Lúcia Meira Crespo	= 2 000\$00
105 - José Ferreira de Brito	= 2 000\$00
106 - Olfívia Fernandes de Sá	= 2 000\$00
107 - Salvino Pereira Mota	= 2 000\$00
108 - António Rodrigues da Cunha	= 2 000\$00
109 - Alguém	= 2 000\$00
110 - António Meira Cardante	= 2 000\$00
111 - Manuel Sá	= 2 000\$00
112 - Manuel Cepa	= 3 000\$00
113 - Anónimo	= 1 000\$00
114 - Manuel de Jesus Merrelho da Costa	= 1 000\$00
115 - Adélio Viana da Cruz	= 1 000\$00
116 - Irmã Maria Martins	= 1 500\$00
117 - Gonçalo Caseiro	= 1 000\$00
118 - Benvinda Freire Simão	= 1 000\$00
119 - José de Sá	= 1 000\$00
120 - Arminda Pereira da Torre, 1 000\$+500\$	= 1 500\$00
121 - Rosa Laranjeira	= 1 500\$00
122 - Engrácia Pereira de Barros	= 1 000\$00
123 - Amândio Meira	= 1 000\$00
124 - Alguém	= 1 000\$00
125 - > 100 f	= 1 230\$00
126 - >	= 1 000\$00
127 - >	= 1 000\$00

QUEM NÃO RECORDA?

As obras foram demoradas... mas valeu a pena!!! A igreja está linda. Colaboraste? Estás de parabéns. Se te alheaste... reflecte!



Obras Paroquiais

128 - Alguém	= 1 500\$00
129 - Rosa Cardante	= 1 000\$00
130 - Maria Marques de Sousa	= 500\$00
131 - Maria Mercês	= 500\$00
132 - Cândida e Domingos Alves da Cruz	= 1 000\$00
133 - Alzira Maria Torres Caramalho	= 500\$00
134 - Alguém	= 500\$00
135 - Gracinda Alves Moreira	= 500\$00
136 - Maria Gonçalves do Manso, 1 000\$+ +500\$	= 1 500\$00
137 - Maria da Conceição Rolo	= 1 000\$00
138 - José Vicente Pereira	= 1 000\$00
139 - Rosária e Maria Rodrigues Meira	= 2 000\$00
140 - José Varejão	= 3 000\$00
141 - Amália Cardante (criança)	= 250\$00

EMIGRANTES

■ Total 137 520\$00

José Ferreira Gregório (França)	22 150\$00
Manuel Gonçalves Chasco (França)	13 000\$00
Manuel da Cruz Pereira (França)	17 000\$00
Justino Dinis Neves Lapeiro (França)	12 000\$00
António Gonçalves Chasco (França)	10 000\$00
Maria do Carmo T. dos Santos (França)	5 120\$00
Avelino Ribeiro Caseiro (França)	5 000\$00
António Pires Penteadó (França)	5 000\$00
Sérgio Rolo Portela (França)	5 000\$00
Lino Barros (França)	5 000\$00
Manuel Augusto «Caré» (França)	5 000\$00
Manuel da C. Gonçalves Pereira (França)	5 000\$00
António Marques de Sousa (Venezuela)	5 000\$00
Isménia de Jesus Costa (França)	4 000\$00
Basilio Pereira Portela (França)	3 000\$00
Domingos Gonçalves Rolo (França)	3 000\$00
Manuel Fernandes Lopes	3 000\$00
Fernando Lopes (França)	2 000\$00
Mário da Cruz Viana Meira (França)	2 000\$00
Lúcia Meira Crespo (França)	2 000\$00
Benvinda Freire (França)	1 000\$00
Manuel Estêvão (França)	2 000\$00
António Meira Portela (França)	2 000\$00
Um grupo (França)	3 750\$00
Manuel António R. Meira Lapeiro (França)	1 500\$00
Manuel Machado da Costa (França)	3 000\$00
Manuel de Jesus Merrelho da Costa (Suíça) ...	1 000\$00

Total em dinheiro dos emigrantes do lugar de Guilheta: 138 520\$00.

No entanto refira-se que o lugar conta 50 emigrantes, 27 dos quais contribuíram perfazendo 138 520\$00.

DOAÇÕES DE LEIRAS/LEIRINHAS

- José Gonçalves Caramalho, «Zé do Capucho», doou um prédio-terreno para construção — com a área de 525 m², situado na Cuturela. Foi arrematado por Manuel Vieira (Belinho) na importância de 525 000\$00.
- Albina Vicente Carneiro, doou uma leira de lavradio com a área de 371 m², sita na Ribeira. Foi arrematada por José Pereira Cardante, por 151 000\$00.
- Carolina Alves Rolo Meira, leira de lavradio — área de 337 m² — Mamoá. Arrematada por Augusto Neves Ferreira, na importância de 135 000\$00.
- Domingos Xavier da Costa e Cândida Neves, leira de lavradio — área de 442 m² — Sualve. Arrematada por José Pereira Cardante, na importância de 135 000\$00.
- Manuel Rodrigues Lapeiro e Maria do Pereira, leira de lavradio — área de 442 m² — Leira Lavra. Foi arrematada por uma filha da Carolina do Peleto (Belinho), na importância de 102 000\$00.
- Manuel Alves Caseiro e Maria Salgueiro, leira de lavradio — área de 295 m² — Sualve. Foi arrematada por José Pereira Cardante, na importância de 61 000\$00.
- Abel Viana Rolo Agra, leirinha de lavradio na Gramosa. Arrematada por Amélia Lapeiro da Cunha.
- Prudência Vieira, leirinha de mato na Gramosa. Arrematada por Amélia Lapeiro da Cunha. As duas leirinhas perfizeram juntas uma boa leira com a área de 670 m², na importância de 75 000\$00.
- Carolina Alves Moreira, leira de lavradio com a área de 100 m² — Barreiro de Cima (Belinho). Foi comprada por um casal de Belinho ao preço de 15 000\$00.
- José Ferreira Gregório e Celina Lapeiro, leirinha de mato, área de 115 m² na Gramosa. Foi comprada por Manuel da Costa Cardante por 16 000\$00.

Total de doações: 1 215 000\$00

QUADRO COMPARATIVO

GUILHETA

OFERTAS	141
TOTAL	1 864 900\$00
EMIGRANTES	138 520\$00
MÉDIA POR PESSOA ...	2 500\$00

AZEVEDO

OFERTAS	94
TOTAL	1 235 032\$00
EMIGRANTES	129 450\$00
MÉDIA POR PESSOA ...	4 000\$00

BELINHO

OFERTAS	65
TOTAL	447 780\$00
EMIGRANTES	47 090\$00
MÉDIA POR PESSOA ...	2 000\$00

MONTE

OFERTAS	68
TOTAL	374 685\$00
EMIGRANTES	80 565\$00
MÉDIA POR PESSOA ...	1 000\$00

PEREIRA

OFERTAS	25
TOTAL	169 490\$00
EMIGRANTES	24 490\$00
MÉDIA POR PESSOA ...	2 000\$00

IGREJA

OFERTAS	9
TOTAL	147 000\$00
EMIGRANTES	—
MÉDIA POR PESSOA ...	4 000\$00

CIMA

OFERTAS	6
TOTAL	122 000\$00
EMIGRANTES	—
MÉDIA POR PESSOA ...	2 500\$00

ESTRADA

OFERTAS	28
TOTAL	117 800\$00
EMIGRANTES	22 300\$00
MÉDIA POR PESSOA ...	800\$00

FREIXO

TOTAL	
Ofertas	437
Dinheiro	4 559 927\$00
Emigrantes	442 415\$00
Média por pessoa	2 500\$00

ESTRADA

■ Total 117 800\$00
 ■ Emigrantes 22 300\$00
 ■ Média por pessoa 800\$00

1 - Manuel Gonçalves Neiva	= 20 000\$00
2 - Cândida Rodrigues Meira	= 8 000\$00
3 - Manuel Barros Costa «Ferreirinha»	= 7 000\$00
4 - Domingos Martins Torres, 600 f	= 6 100\$00
5 - Anónima, 5 000\$+2 000\$	= 7 000\$00
6 - José Enes, 1 000\$+3 000\$	= 4 000\$00
7 - Domingos Alves da Cruz	= 5 000\$00
8 - David Martins Vitorino	= 5 000\$00
9 - Anónima	= 3 000\$00
10 - Amélia da Cruz Sá, 100 f (1 700\$00)+ +2 000\$+1 000\$	= 4 700\$00
11 - Amadeu Barros e Henrique	= 4 000\$00
12 - Manuel Fernandes de Sá «Neco d'Amélia» 2 000\$+2 000\$	= 4 000\$00
13 - Alexandre Pires Laranjeira	= 3 000\$00

14 - António Xavier da Costa	= 3 000\$00
15 - Raul Machado e Amélia Pires	= 3 000\$00
16 - Anónimo	= 2 500\$00
17 - Deolinda Gonçalves e Maria dos Anjos ...	= 2 000\$00
18 - Adelaide Moreira, 2 000\$+1 000\$	= 3 000\$00
19 - José Maria Barbosa e Cândida	= 2 000\$00
20 - Laurinda de Carvalho	= 2 000\$00
21 - Serafim Martins Monteiro	= 2 000\$00
22 - António Xavier da Costa	= 2 000\$00
23 - Domingos Gonçalves Bedulho	= 2 000\$00
24 - Fátima Gomes, 1 000\$+1 000\$	= 2 000\$00
25 - Alguém	= 2 000\$00
26 - Anónimas	= 1 000\$00
27 - José Xavier da Costa, 1 000\$+1 000\$	= 2 000\$00
28 - Domingos S. e Antonieta, 1 000\$+5 000\$	= 6 000\$00
29 - Maria Cidália	= 300\$00
30 - Maria de Fátima	= 200\$00

EMIGRANTES

Domingos Martins Torres (França)	6 100\$00
Amélia da Cruz Sá (Bélgica)	4 700\$00
Alexandre Pires Laranjeira (França)	3 000\$00
António Xavier da Costa (França)	3 000\$00
Raul Machado (França)	3 000\$00
Serafim Martins Monteiro (França)	2 000\$00
Cidália e Fátima (França)	500\$00

Total em dinheiro dos emigrantes do lugar da Estrada: N. B. — Este lugar tem 25 emigrantes. Destes apenas contribuíram 7, dando a soma de 22 300\$00.

Não houve leiras/leirinhas doadas para a mesma causa.

CIMA

■ Total 122 000\$00
 ■ Emigrantes —
 ■ Média por pessoa 2 500\$00

1 - Família de Manuel M. Viana, 20 000\$+ +50 000\$	= 70 000\$00
2 - Maria da Caramalha, 2 000\$+5 000\$+ +15 000\$	= 22 000\$00
3 - Domingos A. Azevedo e Arminda, 2 000\$+ +3 000\$+10 000\$	= 15 000\$00
4 - Domingos Rodrigues da Silva e Virgínia	= 10 000\$00
5 - Augusto Alves Rolo (Paulo)	= 3 000\$00
6 - António Pires Laranjeira, 1 000\$+1 000\$	= 2 000\$00

FREIXO

Três casas. Não deram sinais de vida.

OUTRAS FREGUESIAS

■ Total 81 240\$00

1 - António Ferreira da Torre, (Vila Chã) ...	= 10 000\$00
2 - Manuel Crespo (Argentina)	= 9 000\$00
3 - António M. Fernandes «Veríssimo» (Ponte Lima)	= 5 000\$00
4 - Maria de Lurdes Lima Viana (Marinhas)	= 5 000\$00
5 - José Rodrigues (S. Bartolomeu do Mar) 2 000\$+5 000\$	= 7 000\$00
6 - Eduardo Viana da Cruz (S. Romão Neiva) 200 f	= 2 440\$00
7 - António Sapateiro (S. Bartolomeu do Mar)	= 20 000\$00
8 - Alguém (Argentina)	= 3 000\$00
9 - António Casado Neiva	= 2 500\$00
10 - Anselmo Oliveira	= 2 000\$00
11 - Benjamim (Pedreiras-Montariol-Braga) ...	= 2 500\$00
12 - Manuel Romão e Maria Vieira da Costa (Alvarães)	= 1 000\$00
13 - Justina Martins da Silva (Forjães)	= 1 000\$00
14 - Manuel Augusto V. da Cruz (S. R. Neiva)	= 2 000\$00
15 - José Baltar (Castelo do Neiva)	= 1 000\$00
16 - Manuel P. Matos (Porto de Mós-Leiria)	= 1 000\$00
17 - F. Rodrigues Meira Torres (Fão)	= 1 000\$00
18 - José de Carvalho (Castelo do Neiva)	= 1 000\$00
19 - Maria José da Silva S. Martins (Porto)	= 1 000\$00
20 - Aníbal Alves da Cruz	= 1 000\$00
21 - Armindo Carvalho Torrinas (Lisboa)	= 1 000\$00
22 - Firmino de Sousa (Porto)	= 500\$00
23 - Anónimo (Porto)	= 300\$00
24 - António M. Capitão, calceteiro (Marinhas)	= 1 000\$00

MAPA DA RECEITA DA COMISSÃO FABRIQUEIRA DESDE 1/1/82

Culto no mês de Dezembro	14.467\$00	Receita no dia de Santa Tecla	18.050\$50	Promessas ao Menino Jesus	650\$00	Esmola do Ovo 1.º trimestre de 1982	9.804\$00
» » » Janeiro	18.790\$00	Saldo da Festa do Menino	11.804\$50	Promessas a Nossa Senhora Aparecida	1.000\$00	Esmola do Ovo 2.º trimestre de 1982	9.569\$50
» » » Fevereiro	17.332\$00	Ofertas na Adoração da Cruz	2.324\$00	Promessas a S. José	2.000\$00	Esmola do Ovo 3.º trimestre de 1982	9.944\$00
» » » Março	16.021\$00	Ofertas no Cemitério	18.340\$00	» » Santo António	20.950\$00	Rendimento Geral do Cortejo	575.866\$00
» » » Abril	9.295\$00	Promessas ao SS. Sacramento	5.750\$00	» » S. Bento	2.900\$00	Contributo da JAEOCA	67.000\$00
» » » Maio	18.600\$00	Promessas ao Sagrado C. de Jesus	200\$00	» » S. Palo	100\$00	Contributo da Confraria	100.110\$00
» » » Junho	17.335\$00	Promessas a Nossa Senhora das Vitórias	14.803\$50	» » S. Ovídeo	170\$00	Aluguer de Mesas	2.500\$00
» » » Julho	14.478\$00	Promessas a Nossa Senhora de Fátima	13.060\$00	» » S. Braz	1.840\$00	Venda de Espias	1.000\$00
» » » Agosto	38.777\$00	Promessas a Nossa Senhora das Dores	470\$00	» » S. Judas Tadeu	2.000\$00	Venda de Lenha	4.300\$00
» » » Setembro	14.475\$00	Promessas a Nossa Senhora dos Remédios	600\$00	» » ao Senhor dos Aflitos	400\$00	Venda de Telha	1.500\$00
» » » Outubro	30.230\$00	Promessas a Nossa Senhora do Leite	422\$50	» » às Almas do Purgatório	10.783\$50	Uma Cautela Premiada	2.000\$00
Culto em Santa Tecla	36.033\$50	Promessas a Nossa Senhora da Cabeça	200\$00	» » a Santa Marta	600\$00	Ofertas de Leiras	1.867.690\$00
Caixas em Santa Tecla	7.097\$50	Promessas a Nossa Senhora da Conceição	500\$00	» » Santa Luzia	1.410\$00	Contributo do Povo em dinheiro	2.792.237\$00
Receita no dia de Nossa Senhora da Conceição	4.740\$00			» » Santa Tecla	5.035\$00	Oferta da Câmara Municipal	500.000\$00
Receita no dia de Santa Luzia	940\$00			» » Diversas aos Santos	1.400\$00	Receitas Diversas	7.460\$00
» » » Santo António	17.509\$00			Esmola do Ovo (4.º trimestre de 1981)	9.118\$50		
» » » S. Palo	6.052\$50					SOMA	6.394.675\$00
» » » Nossa Senhora das Vitórias	9.105\$00						

MAPA DA DESPESA DA COMISSÃO FABRIQUEIRA DESDE 1/1/82

ORDINÁRIA		EXTRAORDINÁRIA	
Serviços P'ró Labore	62.463\$00	Jarras e floreiras	1.150\$00
Partículas e Hóstias	8.365\$00	Flores para a Igreja	10.400\$00
Energia Eléctrica	60.033\$50	Serviços de Organista	21.800\$00
Festa da Imaculada Conceição	1.400\$00	Douramento do Cálice e Patenas	2.940\$00
Festa de Santo António	5.520\$00	Cálice e Patena em Santa Tecla	4.150\$00
Festa de S. Palo	7.820\$00	Estola e Cingulo em Santa Tecla	920\$00
Festa de Nossa Senhora das Vitórias	13.400\$00	Missal e Bíblia em Santa Tecla	620\$00
Festa de Santa Tecla	8.500\$00	Duas Cadeiras em Santa Tecla	5.150\$00
		Amplificação Sonora na Comunhão Solene	8.000\$00
		Duas Lanternas	9.200\$00
Concerto da Máquina de Café	2.920\$00		
Assinatura de Revistas, Livros e Impressos	22.743\$00		
Previdência Paroquial	1.020\$00		
Seguros da Igreja e Salão Paroquial	12.560\$00		
Contribuição Predial	937\$00		
Reparação do órgão	600\$00		
Catequese — Livros e Impressos	32.855\$00		

HOMENS E FACTOS

DOMINGOS ALVES DA CRUZ (O Tio Ruço) 1825-1908

Todas as Terras têm Homens do passado que merecem ser lembrados, quer pelo que fizeram quer pelo que foram. Escrever o que deles se sabe é avivar dados que o tempo desgasta, é relembrar factos que a memória facilmente esquece, é perpetuar, na História local, a marcha de um Povo para cujo progresso cada geração é um degrau, cada Homem... um obreiro.

Não há quem não deva um pouco a esses «braços fortes» cuja acção ficou para além deles. Todos nos deixaram exemplos a copiar, lições a aprender, obras a usufruir...

Domingos Alves da Cruz (vulgo Miguel Ruço e na intimidade tio Ruço) foi um desses Homens, hoje quase esquecido, que na simplicidade do nosso meio e na efervescência do seu tempo, se fez sobressair grandemente pelas suas múltiplas qualidades humanas e cristãs.

Nascido a 5 de Abril de 1825 na casa que viria a ser conhecida, mesmo em freguesias vizinhas, por Casa das Alminhas, devido aos nichos que ainda hoje tem (um ao lado do portal, outro ao fundo do eirado, junto à Cangosta da Feira) e falecido, na mesma casa, a 24 de Setembro de 1908, foi o terceiro dos cinco filhos de António Alves da Cruz e de Antónia Alves Tenenta e neto paterno dos mais antigos donos conhecidos das Azenhas do Minante, de que já se falou, no nosso jornal, o ano passado. Delas foi co-proprietário e principal dinamizador durante quase cinco décadas, ao longo das quais a sua acção foi verdadeiramente marcante. A ele se deve o impulso dado à parte antiga e a criação de todas as outras explorações, de que também já se falou, as quais viriam a formar todo o «complexo», hoje praticamente abandonado porque ultrapassado por novas técnicas.

Nem a idade lhe fazia esmorecer o espírito. Homem de vontade forte, aos 74 anos ainda sentiria forças e disposição para novos empreendimentos, como a construção e exploração do que ficaria a ser conhecido por «Engenho Novo» ou «Engenho do lado

de lá» e, aos 80, perante a hesitação de um familiar numa compra de certa monta, que lhe considerava útil, ele próprio se dispunha a fazê-la se o primeiro se não decidisse.

Só o seu dinamismo e a confiança em si mesmo explicam a ousadia de em 1861, aquando da morte de seu pai, contrair uma dívida, embora paga a prestações, de 998.210 réis para com sua mãe e irmãos, ficando ele, assim, o único proprietário da metade das Azenhas e sua Cerca que, até então pertencia a seus pais. A outra metade era já propriedade de seu irmão António, de sobrenome o Minante, que lhe teria sido legada (?) por seu tio João.

A novidade e insegurança da «diabólica» máquina a vapor aplicada à locomotiva não impediram que, logo que lhe esteve ao alcance, se servisse do comboio para deslocações várias, então muito raras nos meios rurais, quer para a aquisição de matérias primas para as suas indústrias quer para a colocação dos seus produtos. Algarve e Alto Douro eram locais frequentemente por ele visitados porque respectivamente origem e destino do grosso da sua aguardente.

Estas referências que nos podem parecer infantis não o são de facto, se levarmos em conta o ambiente fechado em que, sobretudo a nível rural, então se vivia. O século XIX foi, sem dúvida, o século das invenções de quase tudo aquilo que hoje faz a nossa comodidade, das quais nos servimos sem pensarmos que a perfeição (?) de agora é fruto de muito estudo, de muitas experiências, de muitos riscos e até de algumas vítimas. O aparecimento da máquina a vapor, do motor de explosão, do telefone, da lâmpada eléctrica, do automóvel... foram relâmpagos que rasgaram a noite escura da ignorância popular, aterrizando todos aqueles que viviam limitados às fronteiras das suas aldeias. Daí o impacto seguido de desconfiança de quaisquer inovações, que eram consideradas diabólicas.

Tal não sucedia com o tio Ruço que,

embora homem do presente, viveu sempre lançado para o futuro. Inteligente como era, sem nunca se desenraizar do seu torrão natal, soube colher, em contactos humanos e literários, uma cultura geral que, então, o impunha e que, ainda hoje, pediria meças à dos «entendidos» do nosso tempo. Ávido de mais e melhor, procurava nas mais conceituadas Revistas da época a resposta para a sua ânsia de saber. Assinante e leitor assíduo da melhor imprensa do tempo, não só se manteve um homem sempre actualizado como também se tornou um verdadeiro auto-didacta que nem a simplicidade, que lhe era característica, conseguia limitá-lo ao seu meio. A sua perspicácia e sensatez, para o que pesavam, sem dúvida, as suas muitas relações comerciais e industriais, faziam com que ele fosse muito procurado, mesmo por pessoas estranhas, para lhe pedirem pareceres e conselhos.

Não admira pois que o Padre Bento o tivesse entre os maiores amigos, os seus mais ouvidos conselheiros e mais leais cooperadores em todas as obras da paró-

(Continua na pág. 16)

Assaltado o 'Retiro do Caçador'

No dia 19 de Outubro foi assaltado o «Retiro do Caçador». Os larápios entraram pelas traseiras, cerca das 19 horas, e levaram consigo uma quantia de dinheiro que se situa por volta das duas centenas de contos. Levaram ainda objectos em ouro entre os quais um par de canetas.

O caso foi comunicado à Polícia Judiciária de Braga imediatamente. No entanto, seria através da P.J. do Porto que o larápio seria preso, por acaso no dia 20 de Outubro, e parte do espólio recuperado.

Atendendo a que os donativos ainda vão chegando, é de crer que este saldo positivo, dentro em breve, ultrapasse o meio milhar de contos.

A COMISSÃO FABRIQUEIRA:

P. Manuel de Brito Ferreira (Presidente)
Manuel Rodrigues Lapelo Júnior (Tesoureiro)
Manuel Faria Vilana (Secretário)

O melhor lar da terceira idade é a própria família.

FRENTE SOLIDÁRIA PARA A «VOZ DE ANTAS»

SETEMBRO — NOVEMBRO

José Mário Azevedo Meira Torres, Açores	500\$00	Manuel Torres Pereira, Canadá	400\$00	D. Alda Maria Azevedo Ferreira, Porto	500\$00
Benvinda Freire Simões, França	1.000\$00	José Lourenço Pereira, Guilheta	300\$00	José Meira Rolo, Guilheta	300\$00
Hilário Alves da Cunha, Belinho	500\$00	António Vitorino Vieira, Azevedo	100\$00	Fernando da Costa Rolo, Argentina	1.000\$00
Amélia Pires Laranjeira, Belinho	200\$00	Amadeu Martins Meira, Belinho	500\$00	Alberto da Costa Rolo, Argentina	1.000\$00
Manuel Meira Pires Laranjeira, França	500\$00	Armando Faria da Cruz, França	150\$00	Albino da Costa Rolo, Argentina	1.000\$00
José Viana Azevedo, Igreja	200\$00	José Faria da Cruz, França	150\$00	Artur da Costa Rolo, Argentina	1.000\$00
Albino Lima Rolo, Venezuela	500\$00	Maria Moreira de Faria, Cima	200\$00	António Alves Rolo Novo, Argentina	1.000\$00
Manuel da Costa Neiva, Vila Chã	300\$00	Manuel Afonso Vaz Saleiro, Alvarães	300\$00	Albino da Cruz Laranjeira, Argentina	1.000\$00
Luis da Costa Soares, França	600\$00	Amadeu Pereira de Barros, Estrada	300\$00	Manuel da Cruz Laranjeira, Argentina	1.000\$00
António Simões, França	500\$00	Amândio Meira, Trofa	250\$00	Augusto Alves Meira Cruz, Argentina	1.000\$00
Armando Costa Oliveira Campos, França	300\$00	Maria Faria da Costa, Belinho	500\$00	Joaquim Alves Rolo, Argentina	2.000\$00
José Joaquim de Azevedo, Azevedo	250\$00	José Alves da Cruz, Belinho	200\$00	Otilia de Sá Pereira, Argentina	500\$00
Domingos da Cruz Miranda, Azevedo	250\$00	José Cerqueira da Cruz, Belinho	200\$00	Felismina Barbosa, Argentina	500\$00
Domingos Alves de Azevedo, Cima	500\$00	Álvaro Meira Laranjeira, Belinho	500\$00	Albino da Cruz Laranjeira, Argentina	1.000\$00
Augusto de Azevedo Vaz Saleiro, Braga	1.000\$00	Mário Alves Gomes, Belinho	200\$00	Fernando Lage, Argentina	1.000\$00
Agência Funerária Calisto, V. do Castelo	500\$00	Manuel Laranjeira Gomes, Belinho	300\$00	Cândida Alves da Cruz, Argentina	1.000\$00
José Alves da Cruz, Monte	300\$00	Palmira da Torre e Kleiman, França	617\$50	António Maciel, Argentina	1.000\$00
António de Sá e Silva, Monte	300\$00	Celina Gonçalves de Barros, França	200\$00	José Alves da Cruz, Argentina	500\$00
Leontina da Costa, Canadá	600\$00	Isabel Gonçalves Ribeiro, V. do Castelo	500\$00	Anselmo Saleiro, Argentina	1.000\$00
Horácio Alves da Cruz, Brasil	1.000\$00	Raúl Machado, França	1.000\$00	Manuel Ferreira Rodrigues, Argentina	1.000\$00
Manuel Pedreira Rodrigues, França	900\$00	Rosalina Ribeiro dos Santos, Pereira	250\$00	Justino Vieira de Sá, Argentina	1.000\$00
Manuel de Barros Costa, Estrada	200\$00	Lino Laranjeira de Barros, França	400\$00	Isabel Torres Pôças, Argentina	1.000\$00
Francisco Ribeiro N. Lapeiro, Guilheta	250\$00	José Gonçalves Portela, Guilheta	300\$00	Arlindo dos Santos Viana, Argentina	5.000\$00
Manuel Enes da Cruz, França	500\$00	José Alves Ribeiro, Guilheta	300\$00	Alexandre Pires Laranjeira, França	1.000\$00
Manuel Martins Abreu, Belinho	200\$00	Manuel Pereira Ferreira, Guilheta	250\$00	Família de Virgínia R. Meira, Guilheta	1.000\$00
Luciano Narciso Gomes, Azevedo	250\$00	Florentim Rodrigues Laranjeira, Belinho	400\$00	Raúl Sampaio Viana, Azevedo	200\$00
		Manuel da Costa Azevedo, Azevedo	300\$00		
		Manuel Azevedo Viana, Pereira	250\$00		

A Administração agradecida

O P.º ALBINO - novo pároco de Vilar da Veiga (GERÊS)

APRESENTAÇÃO À COMUNIDADE

Recebida a Ordenação a 17 de Julho pp., a Missa Nova em 15 de Agosto, o nosso conterrâneo, P.º Albino Faria, é pároco da freguesia de Vilar da Veiga.

A comunidade paroquial de Antas, deu mais uma vez, provas de sua coesão, com uma presença maciça no dia 23 de Outubro.

Acompanhado pelo Sr. Arcipreste de Amares, o P.º Albino Faria foi saudado de forma entusiasta, pelas pessoas que o aguardavam junto à Igreja paroquial. A Eucaristia foi o acto solene deste dia jubiloso: assim era expresso no cântico de Entrada.

Em seguida transcrevemos as palavras proferidas pelo Sr. Arcipreste de Amares, por ocasião da homília: «Chegou o dia em que recebestes o novo pároco. Ele é jovem, cheio de ambições e projectos; disposto a dedicar-se ao apostolado, nos mais variados campos: catequese, jovens, adultos...

O pároco é a presença de Jesus Cristo, hoje, na vossa terra. Aceitai-o como se fosse Jesus Cristo. Ouvi as suas palavras com atenção e carinho. Contudo, o P.º Albino, não tem somente qualidades, tem limitações, defeitos. Entre ele e vós deve existir uma verdadeira fraternidade. Haverá crises. Estamos bem cientes disso, a vida sacerdotal não está isenta disso.

Para finalizar, desejo — ao P.º Albino — um apostolado fecundo, nesta terra hospitaleira, mas religiosamente fria. Novo pároco, vida nova: sede seus amigos e ajudai-o em todas as iniciativas».

Finda esta exortação do Sr. Arcipreste de Amares, o novo pároco, P.º Albino Faria, dirigiu-se à comunidade paroquial, de Vilar da Veiga, ali presente:

Senhor Arcipreste
Caros Sacerdotes
Bons Amigos

Saber fazer o bem é bastante mais que desejar fazê-lo. Se realmente temos esse desejo, e devemos tê-lo (eu e vós), é necessário empregarmos os meios para o traduzir na prática.

O meio primordial será fazermos o que devemos fazer, cumprir o que devemos cumprir, aceitarmos e sermos fiéis àquilo que Deus espera de nós (de mim e de vós).

Deus incumba a cada um de nós, segundo as qualidades e capacidades de cada um, a salvação. Por isso não só o Padre tem uma missão na salvação dos homens. Também os leigos, vós próprios, tendes uma missão específica, pois optastes por Cristo, na Igreja; opção essa feita de uma vez para sempre, com a aceitação do «dom» do baptismo. Pois como disse o Papa João Paulo II, na sua visita a Portugal, em Lisboa «o leigo está integrado no povo de Deus, que caminha neste mundo rumo à Pátria Celeste. Fostes (melhor, fomos) conquistados e santificados por Cristo que nos resgatou por alto preço: o seu sangue.

E João Paulo II conclui: «O cristão nunca pode limitar-se a uma atitude meramente passiva, de puro receber. A cada um é dado um dom diferente, de acordo com a efusão do Espírito, mas para provelto comum». O dom é diferente de cristão para cristão, que não deve ser ponto de divergência, mas de progresso. Todos somos diferentes, no aspecto físico, na maneira de ser, no comportamento, etc.. Mas essa diferença tem de ser utilizada para nos tornarmos mais ricos, sabermos mais e sermos pontos de sociabilidade e comunhão.

Certamente que nem sempre eu terei um pensamento, uma acção, idêntico ao que vós idealizaste. Todavia sempre que existirem pontos não comuns, é pelo diálogo que se devem resolver (a falar é que a gente se entende).

Falei-vos da vossa missão que em parte também é minha, mas a minha é um pouco mais ampliada.

Em primeiro lugar eu convosco sou um cristão e para vós sou um padre.

A missão do padre que é chamado, de maneira mais directa, a trabalhar para o reino de Deus, deve implantar-se em anunciar Cristo através do empenho apostólico e pastoral. O sacerdote é o homem da Palavra, do Perdão, da Paz e do Serviço: pois deve seguir as pisadas do Mestre: «Vim para servir e não para ser servido». E todas essas missões se devem pautar pelo cumprimento das normas da Igreja.

Agora, ao povo que veio de longe, de S. Paio de Antas, quero expressar o meu muito obrigado pela vossa amizade. Apesar de separados fisicamente eu vos terei presente no meu coração. O meu muito obrigado.

E para vós caros paroquianos, quero fazer o voto de que haja boa sociabilidade, comunhão e entendimento para com este servo de Deus, vosso pároco, que apesar de pouca (nenhuma) experiência, vos quer ajudar no caminho da salvação.

Sou vosso pároco e vosso amigo.

VILAR DA VEIGA

— Nota Histórica

— Vilar da Veiga é freguesia do concelho de Terras de Bouro, distrito de Braga.

— Dista 10 km da sede do concelho.

— Na área desta freguesia, situa-se a nascente das águas minero-medicinais do Gerês.

— Historicamente, a situação desta freguesia, cuja instituição é relativamente recente, mantém-se muito obscura e nem sequer uma decisão acerca do território paroquial em que possa ter-se incluído o actual, torna possível uma investigação, mais ou menos vaga.

MEMÓRIAS DA NOSSA TERRA

(Continuação da pág. 11)

pela qual razão os abades e priores e reitores e governadores dos ditos mosteiros e igrejas e câmaras não fazem nem se podem fazer o ofício divino nem se podem manter por azo e cajão do que dito é pela qual razão os ditos mosteiros e igrejas e câmaras e quintas casas sem despoçados e minguados assim no espiritual como no temporal» (A.D.B. Col. Cron. Cx. 30 s.n.)

Por outro lado, os mosteiros estavam cada vez mais carecidos de pessoal e portanto sem braços para trabalhar as próprias terras. Lembremos só, que em 1419, exactamente dez anos antes da anexação da igreja de S. Paio, o mosteiro de S. Romão contava apenas quatro monges, incluindo o prior e o abade, e este já inválido. No seu capítulo de 17 de Julho desse ano, os quatro monges do mosteiro, com medo que o abade falecesse ou resignasse de um momento para o outro e o mosteiro fosse ilegítimamente ocupado por «grandes e poderosos» que sob pressão das ameaças ou rogos, obrigavam a eleger pessoas indignas ou sem qualquer mérito ou competência para o cargo, nomeavam seu procurador Álvaro Martins, deão do cabido de Braga e criado do Arcebispo, delegando nele a plenitude dos seus poderes electorais. (A.D.B. Col. Cronol. Cx. 21 s.n.)

Para de algum modo acudir à situação destes mosteiros, recorreu o Arcebispo de Braga, ao expediente de lhes anexar paróquias que deviam curar assistindo-lhes ao

— Sem intenção de história, num escrito do séc. XVIII, o monógrafo do concelho, P.º Alves Vieira, afirmava o seguinte: «Vilar da Veiga está situada ao Sul da serra do Gerês, virada ao poente e separada da freguesia de Rio Caldo, pelo rio das Caldas do Gerês, afluente do Cávado que o delimita ao Sul. Passa-lhe ao sopé entre ela e aquele rio, a estrada das Caldas, que lhe ficam ao Norte, a 7 km de distância».

— Esta freguesia está 'abandonada' na grande serra e cercada de frondosos arvoredos, oferecendo na estiagem uma temperatura deliciosa e ares e água purísimos, como não se encontra facilmente...

— Compõe-se dos seguintes lugares: Ermida, Gerês e Vilar.

— Consta da tradição — embora hoje muito discutível — que os primeiros habitantes de Vilar da Veiga, foram uns colonos vindos de 'allunde', como sejam de Lisboa ou arredores.

mesmo tempo o direito de arrecadar os respectivos proventos. Foi assim que por exemplo S. Salvador da Portela foi anexada ao mosteiro de Carvoeiro em Dezembro de 1466 e S. Martinho de Vila Fria, Viana, ao mosteiro de S. Romão, «...vista a pobreza do dicto mosteiro» (S. Romão) (Livro das Confirmações, Fl. 231)

E a Igreja de S. Paio de Antas, porque terá sido ela anexada? As referências constantes do Livro das Confirmações não o dizem, mas creio termos elementos suficientes para se fazer uma primeira ilacção, ainda que provisória:

— Em 1419 sabemos que o mosteiro estava em grande crise, não contando mais de quatro monges e em perigo de passar para mãos de estranhos.

— Em 1466 a sua situação era de pobreza, motivo pelo qual lhe foi anexada a igreja de Vila Fria.

— Em 1429 tinha-lhe já sido anexada a igreja de S. Paio de Antas e em 1440 a de Santa Maria de Rebordões. É de todo provável que o motivo fosse o mesmo: para que, primeiro a Igreja de S. Paio e depois a de Santa Maria de Rebordões dessem uma mão à situação aflitiva do mosteiro. De resto sabemos quanto era vantajado o assento dos bens da Igreja de S. Paio! (CF. «O assento da Igreja de S. Paio de Antas no século XVI» in «Voz de Antas», Março de 1980).

P. Dr. Adélio

O que os outros disseram:

S. PAIO D'ANTAS RESTAURA IGREJA PAROQUIAL

O Senhor Arcebispo Primaz, D. Eurico Dias Nogueira esteve no dia 1 de Novembro em S. Paio d'Antas a presidir à inauguração de diversos melhoramentos paroquiais.

Foi uma festa cheia de fé e alegria em que participou o povo daquela comunidade paroquial e «marca o termo de uma longa caminhada feita pela grande maioria da família paroquial de S. Paio d'Antas em perseverante oração, repetidos esforços, alguns sacrifícios e constante generosidade». Tratava-se especialmente de inaugurar as obras de restauro da Igreja Paroquial.

Recebido com entusiasmo por todo o povo, o Senhor Arcebispo presidiu à trasladação do Santíssimo Sacramento do Centro Paroquial, que nos últimos meses serviu de lugar de culto, para a Igreja e, por ali, presidiu a uma concelebração Eucarística. Os sacerdotes naturais dali e vários sacerdotes e párocos do arcebispoado concelebraram com o Senhor Arcebispo que, na devida altura enalteceu o povo de S. Paio d'Antas pela realização de obras tão belas. Aproveitou a circunstância para desenvolver o pensamento da liturgia do dia e recordar que uma igreja asseada e bela como aquela é o reflexo das almas também asseadas diante de Deus. O grupo coral da paróquia executou os cânticos litúrgicos.

Terminada a Santa Missa o Senhor Arcebispo dirigiu-se ao cemitério, onde orou pelos defuntos. Em seguida, sempre acompanhado pelo pároco, P. Manuel de Brito Ferreira grande impulsor de todos estes

empreendimentos, visitou demoradamente a nova Avenida, o parque infantil e o campo de jogos que cons-

tituem admirável complexo paroquial e integram harmonioso espaço urbano. Tudo são as obras realiza-

das nos últimos anos com muita generosidade.

in «Diário do Minho»

As melhores impressões para o Senhor Arcebispo



Braga, 2-XI-82

Meu caro P. Brito Ferreira

Como o amigo leitor poderá deduzir da carta que abaixo reproduzimos, o Senhor Arcebispo ficou bem impressionado

É ainda est a agradável impressão com da ontem em S. Paio d'Antas por lhe escrever: agradável pela importância e ali grandiosidade das obras realizadas e agradável pela impressionante participação da comunidade paroquial nas cerimónias preparadas.

Mais uma vez, por, parabéns para V. Rev. seus colaboradores e toda a paróquia.

O P. Aguedo distinguiu-se em uma passada desta, provido de V. Rev. agradeço de todo o coração mas não posso fazê-la minha. Destinei a, por, do meu seminário, para onde já a enviarei, por intermédio da Secretaria Arquiepiscopal. Mas quero reafirmar-lhe a minha sincera gratidão: minha e da entidade Beneficente.

Com haja!

Paulo muito afetado em Cristo

+ Assinatura, arcebispo

Ninguém pode fechar os olhos e cruzar os braços. O alcoolismo é um cancro social que precisa da ajuda de todos. Das famílias. Das escolas. Das comunidades religiosas. Do Governo.

ESMOLA DO OVO

3.º trimestre de 1982

Lugares de Cima e Igreja...?	\$
Lugar do Monte.....	3.235\$50
Lugar da Pereira.....?	\$
Lugar de Azevedo.....	2.627\$50
Lugar da Estrada.....?	\$
Lugar de Belinho.....	900\$00
Lugar de Guilheta.....	3.181\$00
SOMA.....	9.944\$00

HOMENS E FACTOS

DOMINGOS ALVES DA CRUZ (O Tio Ruço) 1825-1908

(Continuação da pág. 14)

quia mas sobretudo aquando das obras da igreja.

A prova da justeza das suas opiniões ficou bem patente na sua célebre oposição ao levantamento da antiga Casa da Confraria no local que a maior parte de nós lhe conheceu, isto é, ao cimo da alameda que hoje frontea o Salão. Após várias discussões sobre o caso, vencido mas não convencido, teria dito em tom terminante: «Fiquem sabendo porém que já está nasci-

do quem há-de ver demoli-la».

Na sua opinião, num futuro próximo, uma estrada ligaria Forjães à Estrada Nacional, então em construção, a qual passaria indubitavelmente a norte da linda igreja acabada de reconstruir, cujo frontespício seria totalmente escondido pelo inestético Casarão.

A estrada fez-se, passou pelo local por ele previsto e a demolição da Casa da Confraria foi um facto em vida de pessoas já então nascidas, como foi grandemente lembrado, e até comemorado com vinho

oferecido pelo tio Artilheiro, seu sobrinho-neto, aquando do acontecimento.

Além de dinâmico, inteligente e sensato, era também sumamente zeloso e metódico. A perfeição com que ele próprio, ao fim de cada ano, encadernava em volume os fascículos das REVISTAS religioso-culturais que assinava e o cuidado com que arquivava, em adequadas bolsas de linho, todos os documentos pessoais (o Certificado de Baptismo inclusivé) e familiares, além de nos permitir fazer o seu retrato psicológico, permitem-nos também

conhecer, até às Invasões Francesas, muitos factos interessantes ligados à nossa Terra e até a história de muitas das nossas famílias e de muitos dos nossos haveres.

Nos últimos anos de vida, a quebra de forças físicas não lhe reduziu o dinamismo moral e intelectual. Quando já não podia sair de casa, nas horas que lhe sobravam da leitura e da cavaqueira quase diária com o Sr. Padre Bento, ensinava os rapazes a ajudar à Missa o que, antes do último Concílio, não era nada fácil.

Sendo solteiro ele mesmo redigiu e escreveu o seu testamento não esquecendo nele, além de todos os familiares, os sacerdotes, as Associações religiosas e os meninos da Irmandade que quisessem participar no seu funeral.

O tio Ruço foi um Homem que soube viver e morrer.

António Saleiro